



Aula 11 – Interpretação: textos teóricos

*Gramática e Interpretação de
texto – ITA 2021*

Professora Celina Gil

Sumário

Sumário

<i>Apresentação</i>	3
<i>1 – As ciências</i>	3
<i>2 – Direito</i>	5
<i>3 – Economia</i>	7
<i>4 – Filosofia</i>	10
<i>5 – História</i>	12
<i>6 – Psicologia</i>	14
<i>7 – Sociologia</i>	16
<i>8 – Exercícios</i>	18
<i>8.1 – Lista de Exercícios</i>	18
<i>8.2 - GABARITO</i>	36
<i>8.3 – Exercícios comentados</i>	37
<i>Referências</i>	57
<i>Considerações finais</i>	57



Apresentação

Caro aluno,

Nessa aula, vamos nos dedicar a um assunto que assusta os alunos, **principalmente os alunos de exatas: textos teóricos**. Esse assunto abarca:

- Direito;
- Economia;
- Filosofia;
- História;
- Psicologia; e
- Sociologia.

Na hora da prova, os alunos costumam se confundir com esses textos por acharem que **precisam conhecer os assuntos ou as teorias profundamente para responder às perguntas**. Isso não é verdade! Claro que possuir repertório de ciências humanas pode ajudar você a compreender o texto, porém **o mais importante é saber como buscar as informações necessárias para compreender aquele texto!**

Assim, você terá mais facilidade para interpretar textos com uma linguagem mais técnica, **tanto nas ciências humanas quanto nas exatas**. Optamos aqui por nos aprofundarmos mais nos textos das ciências humanas, pois seu aparecimento na prova do IME têm sido muito frequente e porque entendemos que apresentam maior dificuldade, principalmente quando são também os **textos motivadores da redação**.

Alguns tópicos dessa aula foram escritos em conjunto com outros professores do Estratégia Vestibulares.

São eles:

Filosofia – Escrito em conjunto com o **Professor Fernando** (Português e Filosofia)

História - Escrito em conjunto com o **Professor Marco** (História)

Sociologia - Escrito em conjunto com a **Professora Alê** (História e Sociologia)

Vamos lá?

1 – As ciências

Quando falamos em ciências, a maioria dos alunos pensa automaticamente em **biológicas ou exatas**. O que muitos alunos esquecem, porém, é que as **humanidades** também são ciências. **Mas como nasce uma ciência?**

Quando estudamos, na disciplina de História, o período da formação, da consolidação e da propagação das ideias renascentistas e Iluministas (séculos XVII e XVIII), por exemplo, vemos que as **Ciências ligadas ao conhecimento da natureza - como Matemática, Química, Física e Biologia- são**



resultado de experimentos e de observações que passaram a questionar explicações religiosas para o mundo, entre outras visões consideradas dogmáticas.

Nessa linha, podemos dizer que a **crítica científica nasce a partir de um questionamento a uma realidade dada e, muitas vezes, estabelecida como senso comum**. Em muitos sentidos, essas Ciências da Natureza nasceram da tensão, na vida social, entre **conservar o mundo tal como ele era ou revolucioná-lo**.

Assim, juntamente com as discussões no **campo do pensamento** (questionamento de dogmas e do senso comum), podemos afirmar que **elementos contextuais** (contexto histórico), próprios de uma época histórica, também contribuem para o surgimento das Ciências. **Há uma relação entre as ideias em seu tempo histórico e os acontecimentos históricos** que ajudam a formar e a reformular as próprias ideias.

Veja o que Auguste Comte fala sobre as ciências:

Consideradas no passado, as ciências libertam o espírito humano da tutela exercida sobre ele pela teologia e pela metafísica, e que, indispensável à sua infância, tendia a prolongá-la indefinidamente. **Consideradas no presente**, elas devem servir, seja pelos seus métodos, seja por seus resultados gerais, para determinar a reorganização das teorias sociais. **Consideradas no futuro**, serão, uma vez sistematizadas, a base espiritual permanente da ordem social, enquanto dure a atividade da nossa espécie no planeta.

(Auguste Comte, "Considerations Philosophiques sur les Sciences et les Savants", 1825)

São, portanto, as ciências:

Ciências Biológicas

- Utilizam da experimentação tanto no micro quanto no macro, estudando os seres vivos e o meio ambiente.
- Estudam o ser vivo como um todo, partes de seu corpo e suas funções.
- Algumas áreas de atuação: biologia, educação física, farmácia, medicina, veterinária e zoologia.

Ciências Exatas

- Utilizam da matemática e do raciocínio lógico para testar e formular hipóteses ou resolver problemas.
- Geralmente, estão bastante ligadas a cálculos e números.
- Algumas áreas de atuação: computação, engenharias, estatística, física, matemática e química.

Ciências Humanas

- Utilizam estudos estatísticos, relatos da sociedade e análise de experiências passadas para formular hipóteses e compreender os problemas sociais.
- Têm o homem como principal objeto de estudo, tanto indivíduo quanto sociedade.
- Algumas áreas de atuação: administração, antropologia, direito, economia, filosofia, história, pedagogia e sociologia.



2 – Direito



O que é Direito?

O Direito é um conjunto de regras que orientam a conduta das pessoas, impostas pelo Estado e criadas para garantia das necessidades humanas de ordem e justiça. Ele atua a partir das **leis**: normas escritas emanadas dos poderes competentes. Os poderes se dividem em três:

PODER LEGISLATIVO

Congresso Nacional =
Câmara Federal + Senado
Federal

É responsável pela
elaboração de emendas à
Constituição e de leis
federais.

PODER EXECUTIVO

Presidente da República auxiliado
pelos Ministros de Estado.

Tem por atribuições a administração
federal, as relações e negócios
internacionais e outras funções de
responsabilidade nacional.

PODER JUDICIÁRIO

Tem por função promover a
justiça, resolvendo todos os
conflitos que possam surgir
na vida em sociedade, a
partir da interpretação e
aplicação da lei ao caso
concreto.

Constituição Federal

É o conjunto de princípios e direitos fundamentais que organiza e rege o funcionamento de um país. É considerada a lei máxima que atinge e deve ser seguida por todos os cidadãos de determinada nação.

Por vezes, você pode encontrar textos extraídos diretamente da Constituição para serem interpretados. Você deve, antes de mais nada, buscar qual é o assunto central sobre o qual aquela lei trata. **Tente não se assustar com termos difíceis ou palavras desconhecidas.** Apesar do vocabulário do direito ser um pouco mais complexo, os assuntos mais importantes das leis costumam estar em destaque. Assim você não deve ter dificuldade em encontrá-los.

Então o que você deve prestar à atenção diante de um texto de direito?

Assunto central

- Compreender qual o assunto principal sobre o qual a lei se refere é fundamental para interpretar esse texto.
- Busque as palavras facilmente reconhecíveis. Não se deixe assustar por termos menos conhecidos.

Dados

- Número da lei, do artigo e parágrafo.
- Pode ser útil para citar na redação, por exemplo.

Ano de publicação

- O ano em que a lei foi publicada pode dar pistas de interpretação: quem era o presidente na época, se houve algum evento que motivou a lei etc.



Para que você não tenha mais dúvidas quando aparecer um texto de direito, aqui vai um pequeno glossário com as principais palavras e siglas que você deve conhecer. **Não se preocupe em decorar** todos esses termos. Utiliza esse glossário como **material de consulta**:

Glossário de direito	
Ação	Direito que tem qualquer cidadão para buscar uma decisão judicial, por meio de um processo.
Acórdão	Decisão judicial proferida por um grupo de juízes.
Calúnia	Crime contra a honra, que consiste em imputar falsamente a alguém fato definido como crime (Código Penal, artigo 138).
Cláusula pétrea	Dispositivo constitucional imutável, que não pode ser alterado nem mesmo pela via de Emenda à Constituição. O objetivo é impedir inovações em assuntos cruciais para a cidadania ou o próprio Estado.
Corrupção ativa	Crime praticado por particular contra a Administração em geral. Caracteriza-se pela oferta ou promessa indevida a funcionário público, para determiná-lo a praticar, omitir ou retardar ato de ofício.
Corrupção passiva	Quando é o próprio funcionário quem solicita ou recebe, para si ou para outrem, direta ou indiretamente, vantagem indevida, ou aceita promessa de tal vantagem, desde que tais fatos ocorrem em razão da função, ainda que fora dela ou antes de assumi-la.
Crime culposo	É o crime que teve como causa a imprudência ou negligência do agente.
Crime doloso	É o crime voluntário, isto é, aquele em que o agente teve a intenção maldosa de produzir o resultado ou assumiu o risco de produzir.
Difamação	Imputação ofensiva atribuída contra a honorabilidade de alguém com a intenção de desacreditá-lo na sociedade em que vive, e provocar contra ele desprezo ou menosprezo público.
Golpe de Estado	Expressão usada para designar o ato de força posto em prática pelo próprio governo a fim de se sustentar no poder. Ou o atentado ou conspiração para derrubar o poder ou governo instituído, compondo outro em seu lugar.
Impeachment	Impedimento. Processo político-criminal para apurar a responsabilidade dos governadores e secretários de Estado, ministros de Estado, do Supremo Tribunal Federal, os comandantes das Forças Armadas, do presidente e do vice-presidente da República cuja pena é a destituição do cargo.
Nepotismo	Patronato ou favoritismo na nomeação dos integrantes da administração Pública. É o termo utilizado para designar o favorecimento de parentes em detrimento de pessoas mais qualificadas, especialmente no que diz respeito à nomeação ou elevação de cargos.
Plebiscito	Manifestação da vontade popular, expressa por meio de votação acerca de assunto de vital interesse político ou social, antes de publicação da lei.
STF	Supremo Tribunal Federal, órgão máximo da Justiça no Brasil. Ver artigos 101 a 103 da Constituição Federal.

Os verbetes foram retirados de: <<http://www.mpf.mp.br/es/sala-de-imprensa/glossario-de-termos-juridicos>> Acesso set. 2019.



3 – Economia

O que é Economia?

A Economia é o conjunto de atividades desenvolvidas pelos homens visando a **produção, distribuição e o consumo de bens e serviços** necessários à sobrevivência e à qualidade de vida.

(fonte: <https://www.fea.usp.br/economia/graduacao/o-que-e-economia>)

Atualmente, vivemos um sistema de economia capitalista, que se organiza a partir das relações de mercado, cujas transações são majoritariamente mediadas pelo dinheiro. A noção de propriedade privada também é importante para o sistema capitalista. Assim, a Economia busca compreender e analisar:



O quê produzir?

Quanto produzir?

Como produzir?

Para quem produzir?

Como garantir a sustentabilidade da produção?

A chamada **Microeconomia** estuda como se formam os preços e suas variáveis, de modo que os recursos possam ser alocados de maneira eficiente e funcional, observando comportamentos de produtor e consumidor. Já a **Macroeconomia** estuda o comportamento da sociedade como um todo, pensando em questões como comércio exterior, emprego e inflação, observando também a atuação do Estado em alocar, distribuir e estabilizar os recursos do país.

Então o que você deve prestar à atenção diante de um texto de economia?

Lugar e tempo

- O momento em que o texto foi escrito e a qual país, estado ou cidade se refere, pode dar pistas do assunto central a ser compreendido.

Dados

- Números, porcentagens, dados concretos - de preferências aqueles em que a fonte de pesquisa está citada - podem ajudar na compreensão do texto. Comparar a mudança de uma porcentagem, por exemplo, faz com que você entenda o movimento do tema do texto.

Siglas e termos

- Por vezes, aparecerão siglas e termos que você não conhece, mas que podem fazer toda a diferença. Conhecer pelo menos alguns termos fundamentais é necessário para uma boa leitura desses textos.

Para que você não tenha mais dúvidas quando aparecer um texto de economia, aqui vai um pequeno glossário com as principais palavras e siglas que você deve conhecer. **Não se preocupe em decorar esses termos necessariamente, porém use este material como consulta se for preciso para interpretar textos ao longo de seus estudos:**

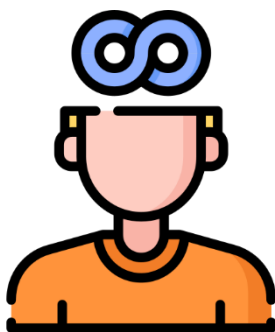
Glossário de economia	
Ações	Títulos que indicam a participação do possuidor na propriedade de uma determinada companhia e lhe dão direito a parte dos lucros. O acionista é o proprietário das ações de uma empresa.
Balança Comercial	Resultado das exportações e importações realizadas por um País. Quando as exportações são maiores que as importações registra-se um superávit na balança. O contrário significa déficit .
Banco Central (BC ou Bacen)	Autoridade monetária do País responsável pela execução da política financeira do governo. Cuida ainda da emissão de moedas, fiscaliza e controla a atividade de todos os bancos no País.
Banco Mundial	Nome pelo qual o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) é conhecido. Órgão internacional ligado a ONU, a instituição foi criada para ajudar países subdesenvolvidos e em desenvolvimento.
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social Empresa pública federal vinculada ao Ministério da Economia. Seu objetivo é financiar empreendimentos para o desenvolvimento do Brasil.
Bolsa de Valores	Local onde se negociam títulos emitidos por empresas privadas ou estatais. O título dá ao portador o direito de propriedade sobre uma quantia em dinheiro, pela qual responde o emissor do documento. Tais operações servem para as empresas captarem recursos dos quais não dispõem.
Cartel	O termo é usado normalmente para definir grupos empresariais que se unem para controlar a oferta de determinado produto e obter preços mais altos.
Casa da Moeda	Instituição que fabrica moedas e imprime cédulas no Brasil sob determinação do Banco Central.
Dívida externa	É a somatória dos débitos de um país, resultantes de empréstimos e financiamentos contraídos no exterior pelo próprio governo, por empresas estatais ou privadas. Esses recursos podem ser provenientes de governos, entidades financeiras internacionais (FMI, Banco Mundial, etc.), bancos ou empresas privadas.
Fundo Monetário Internacional (FMI)	Agência especializada das Organizações das Nações Unidas (ONU) criada em 1944 para promover a cooperação financeira entre os países-membros. Cada um deles tem direito à cota de saques durante o ano e existe ainda um esquema paralelo de ajuda a países em dificuldades financeiras.
Imposto de Renda (IR)	Tributo cobrado sobre os rendimentos recebidos durante o período de um ano. Criado em 1922, é cobrado de pessoas físicas e jurídicas com taxas proporcionais ao patrimônio e rendimentos.

ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços Imposto embutido nos preços de mercadorias e serviços. O percentual varia conforme o produto (ou serviço) e o Estado, que tem autonomia para defini-lo.
Inflação	A inflação é usualmente conceituada como um aumento contínuo e generalizado no nível geral de preços, que resulta em perda ininterrupta do poder aquisitivo da moeda. A queda no índice de preços é chamada deflação . Diz-se hiperinflação quando os preços aumentam tanto e tão rápido que todos gastam o dinheiro assim que o recebem.
Juros	Juro é a remuneração que o tomador de um empréstimo tem que pagar ao proprietário do capital emprestado.
Mercosul	O Mercado Comum do Cone Sul é um acordo comercial assinado por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai em 1991. Há ainda dois membros associados: o Chile (desde 1996) e a Bolívia (desde 1997). Ambos negociam a entrada no bloco econômico, que pretende fixar tarifas externas comuns para todos esses países e eliminar barreiras alfandegárias.
Monopólio	Situação em que uma empresa domina sozinha a produção ou comércio de uma matéria-prima, produto ou serviço e que, por isso, pode estabelecer o preço à vontade.
Oligopólio	Grupo de empresas que detém o controle de determinado mercado, seja ele o fornecimento de um produto, serviço ou matéria-prima.
PIB	Sigla de " Produto Interno Bruto ", principal indicador da atividade econômica. É o valor de todos os bens e serviços produzidos dentro das fronteiras de um país, independentemente da nacionalidade do produtor.
PNB	Sigla de " Produto Nacional Bruto ", que é a expressão em valor monetário de todos os bens e serviços produzidos com recursos de um país, empregados dentro ou fora do território nacional, pertencentes a pessoas ou empresas. Ao contrário do PIB, inclui o resultado de empresas no exterior e desconta os investimentos de capital estrangeiro dentro do território nacional.
PEA	População economicamente ativa Parcela da população disponível para o trabalho assalariado.
Renda per Capita	A renda per capita representa quanto cada habitante receberia se o valor do produto nacional bruto (PNB) de um país fosse distribuído igualmente entre todos sem considerar a concentração de riquezas. A renda per capita, obtida a partir da divisão da renda total de um país pela população, é um indicador usado para medir o grau de desenvolvimento de uma nação.
Taxa de câmbio	É a medida pela qual a moeda de um país pode ser convertida em moeda de outro país de modo a viabilizar transações comerciais ou financeiras. Em geral, usa-se como referência cotar uma moeda em relação ao dólar norte-americano. A taxa de câmbio varia em função da oferta e da procura.

Os verbetes foram retirados de: <https://www.portalbrasil.net/economia_glossario.htm> Acesso em set. 2019.



4 – Filosofia



O que é a Filosofia?

A filosofia se dedica a pensar problemas **essenciais à existência humana**: o conhecimento, a mente, a linguagem, os valores morais e estéticos, as noções de verdade e mentira, entre outros. Diferente da religião, porém a filosofia foca nas questões humanas a partir da **razão**, não da fé. A necessidade de conhecer e questionar que move a filosofia é **intrínseca ao ser humano**. Independente do sistema filosófico criado, a **filosofia é questionamento**.

Veja a definição de Marilena Chauí para o que é a filosofia e a atitude filosófica:

Quando pergunto “que horas são?” ou “que dia é hoje?”, minha expectativa é a de que alguém, tendo um relógio ou um calendário, me dê a resposta exata. Em que acredito quando faço a pergunta e aceito a resposta? Acredito que o tempo existe, que ele passa, pode ser medido em horas e dias, que o que já passou é diferente de agora e o que virá também há de ser diferente deste momento, que o passado pode ser lembrado ou esquecido, e o futuro, desejado ou temido. **Assim, uma simples pergunta contém, silenciosamente, várias crenças não questionadas por nós.**

(...)

Imaginemos, agora, alguém que tomasse uma decisão muito estranha e começasse a fazer perguntas inesperadas. **Em vez de “que horas são?” ou “que dia é hoje?”, perguntasse: O que é o tempo?**

(...)

Alguém que tomasse essa decisão, estaria **tomando distância da vida cotidiana e de si mesmo**, teria passado a indagar o que são as crenças e os sentimentos que alimentam, silenciosamente, nossa existência.

Ao tomar essa distância, estaria interrogando a si mesmo, desejando conhecer por que cremos no que cremos, por que sentimos o que sentimos e o que são nossas crenças e nossos sentimentos. Esse alguém estaria começando a adotar o que chamamos de **atitude filosófica**.

Assim, uma primeira resposta à pergunta “O que é Filosofia?” poderia ser: **A decisão de não aceitar como óbvias e evidentes as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os valores, os comportamentos de nossa existência cotidiana; jamais aceitá-los sem antes havê-los investigado e compreendido.**

Fonte: CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia Ed. Ática, São Paulo, 2000, p.6 e 9.



A filosofia se divide em quatro grandes áreas:

Epistemologia

O que é o falso e o verdadeiro?
Como reconhecer a verdade? O que é o real?

Ética

O que é o bem e o mal?
Como viver?
Existe o bem absoluto? O mal existe?

Estética

O que é o belo e o feio?
Existem critérios universais para o belo? Por que o homem precisa do belo?

Política

O que é o poder?
Por que nos submetemos ao poder? Quem tem o direito de exercer o poder?

Então o que você deve prestar à atenção diante de um texto de filosofia?

Contextualização

- Quem escreveu esse texto e com que finalidade?
- Em que época o texto foi escrito? O que você se lembra sobre a história daquele período?
- Você conhece o autor do texto? Se sim, o que você sabe sobre ele?

Problema central

- Muitas vezes, o problema central do texto aparecerá em forma de pergunta. Procure se há perguntas no texto, pois elas podem dar pistas da questão essencial.
- Outras vezes, a ideia central já aparece no primeiro parágrafo e depois é desenvolvida gradualmente. Dê atenção especial a essa parte do texto.
- Tente compreender qual a **tese** do autor, como ele busca demonstrar sua **hipótese** e quais as **ideias secundárias** do texto. Pense no texto filosófico como um **texto argumentativo**.

Diálogo com outros autores

- Muitos autores citam outros autores para embasar sua tese. Caso você não conheça nada sobre esses outros autores e não haja explicação sobre eles no texto, tente não se apegar muito a eles para não se confundir.

Problematizações

- Esteja atento a passagens que incitem reflexão pessoal ou debate. Expressões que abrem margem à interpretação ou muito taxativas podem ser um indicativo de ponto sensível a ser explorado, por exemplo, na sua redação.

Fonte: SEVERINO, Antônio Joaquim. *Como ler um texto de filosofia*. Ed. Paulus: São Paulo, 2009.



5 – História

O que é a História?

Qual é o objeto de estudo da ciência histórica?

Muitos responderiam que a História é o estudo do passado, certo? Essa resposta, no entanto, está incompleta.

Outros campos do saber também se voltam para o passado, como por exemplo a **paleontologia**, que se destina a pesquisar as formas de vida que passaram pelo nosso planeta, e a **geologia**, dedicada a analisar o processo de formação da Terra. São ciências que adotam como referência o **tempo geológico**, linha do tempo que vai desde o nascimento da Terra até os dias atuais. Já para a História, o objeto de estudo é o **homem e as experiências humanas ao longo do tempo**.



Um historiador chamado Marc Bloch definiu de maneira bem simples essa nossa discussão:

A História é a ciência dos homens no tempo.

Mas se o objeto de estudo da História é o Homem, não faria sentido adotarmos o tempo cronológico como base para os nossos estudos, afinal de contas nossa espécie só apareceu na época do Pleistoceno, durante a era Cenozoica.

Como a existência humana é historicamente curta diante dos milhões de anos que a Terra possui, o tempo geológico (esse da tabela ao lado) não é o mais indicado para os nossos estudos. Assim sendo, adotamos o **tempo histórico**, levando em conta eventos de curta duração que envolvem os homens no passado.

Assim sendo, os historiadores possuem sua própria forma de periodizar o tempo. Não existe uma forma única para dividirmos o tempo, já que as sociedades adotaram formas distintas de periodizar o tempo ao longo da História. No Brasil e na maioria do mundo adotamos o **calendário cristão**, também conhecido como **calendário gregoriano**. Criado no século VI por um monge de nome Dionísio, e oficializado em 1582 pelo papa Gregório XIII, ele considera o nascimento de Jesus Cristo o marco inicial do ano I.

Assim sendo, os anos que antecedem o nascimento do marco do calendário cristão são acompanhados da abreviação **a.C.**, que significa antes de Cristo. Os romanos, gregos, egípcios e demais culturas que existiram antes de Jesus tinham suas próprias formas de periodizar o tempo.

Outros povos que coexistiram com a civilização cristã ocidental, como chineses, maias, judeus e muçulmanos, também não adotaram o calendário gregoriano, cuja periodização não se adequa a suas especificidades culturais.



Em qual século estamos?

Para descobrir em qual século um determinado ano se encontra, siga os prosseguimentos:

① Se o ano for terminado em dois zeros, considere apenas os algarismos à esquerda do número.

Exemplo: Ano 1500 → 15~~00~~ **Século XV** } Os anos 1500 e 300 são os últimos do séculos em
Ano 300 → 3~~00~~ **Século III** } que se encontram, e não os primeiros!

② Nos demais casos, elimine a unidade e a dezena que os compõem e some 1 ao número restante.

Exemplo: Ano 1889 → 18~~89~~ → 18+1 = 19 **Século XIX**

Ano 40 → 4~~0~~ → 4+1 = 5 **Século V**

Há quanto tempo?

Para descobrir há quanto tempo algo aconteceu, siga os prosseguimentos abaixo:

① Se o acontecimento em questão aconteceu **depois de Cristo** (d.C.), subtraia ele do ano em que você se encontra.

Exemplo: Há quantos anos foi a proclamação da República (1889)?

$$2019 - 1889 = 130 \text{ anos}$$

② Se o acontecimento em questão aconteceu **antes de Cristo** (a.C.), some ele ao ano em que você se encontra.

Exemplo: Há quanto tempo ocorreu o assassinato de Júlio César (44 a.C.)?

$$2019 + 44 = 2063 \text{ anos}$$

Então o que você deve prestar à atenção diante de um texto de história?

Tempo

- Em que momento histórico a ação se passa e que referenciais você possui acerca desse momento.

Espaço

- Em que lugar a ação se passa e o que você sabe sobre esse local/região que possa ser relevante para a interpretação.

Personagens

- Sobre quem é o texto e o que você sabe sobre essa pessoa?

Causas e consequências

- Muitas vezes, um texto de história apresentará razões pelas quais alguma ação ocorreu e quais foram as consequências desse acontecimento. Fique atento a essas informações, pois muitas questões podem se aprofundar justamente nisso.



6 – Psicologia

O que é psicologia?

A Psicologia é uma ciência cujo objeto de investigação é a **subjetividade** dos seres humanos. A palavra psicologia vem do grego *psique* (mente) + *logia* (estudo). Os estudos em psicologia, portanto, se preocupam tanto com os **comportamentos** humanos, ou seja, expressões visíveis de nossas vontades, quanto com os **pensamentos** humanos, ou seja, aquilo que não pode ser visto pois está apenas dentro de nossa mente.



Desde a antiguidade, os filósofos gregos se preocupavam com a parte “imaterial” do ser humano. Essa **parte imaterial** – que por vezes é referida como **alma** – abarca os desejos, sensações, sentimentos, percepções etc. Algumas ideias fundadoras da psicologia são:

- Aristóteles: a diferença entre o homem e o animal está na faculdade da razão que, para ele, era facultada aos humanos.
- Platão: a oposição entre alma e corpo, sendo a alma o lugar da verdade, da essência; e o corpo o lugar que imita a verdade.
- Aristóteles: alma e corpo são indissociáveis. A *psyque* é o próprio princípio da vida.

É na modernidade, porém, que a subjetividade se torna ainda mais valorizada. Há uma nova noção de **indivíduo** – que já vinha sendo construída desde o Renascimento. As **distinções entre público e privado** são muito responsáveis pela constituição da subjetividade focada mais no “eu”. O Estado dialoga com esse **sujeito individual** muitas vezes de maneira conflituosa, tentando **normatizá-lo e padronizá-lo**.

É nesse contexto que surge a psicologia como **ciência**.

Senso comum X Ciência

Apesar de muitas discussões sobre o assunto, hoje, já se compreende a psicologia como uma ciência. É um estudo que parte de amostragens, estudos de caso, relações com outras áreas etc. Assim, mais do que noções do senso comum acerca de comportamentos humanos, a psicologia é um campo do conhecimento científico.

Um dos teóricos mais importantes a conhecer quando o assunto é psicologia é Sigmund Freud, criador da Psicanálise.



Sigmund Freud

Freud (1856 – 1939) elabora sua teoria nos derradeiros anos do século XIX. Sua contribuição mais impactante foi a noção de **inconsciente**. Segundo Freud, há dois níveis da psique: o consciente, que temos acesso e controle; e o inconsciente, que não somos capazes de acessar. No entanto, o inconsciente é responsável por ditar nossas ações e comportamentos. **Há algo dentro do homem que o controla** ainda que ele não saiba disso.

Estes são alguns dos campo da psicologia:

Behaviorismo

Como o homem se comporta no meio em que se encontra e como responde aos estómulos do ambiente.

Psicoterapia

Campo da psicanálise. Lida com a ideia de inconsciente e de como ele determina nosso comportamento.

Psicologia cognitiva

Campo que estuda os processos mentais por trás do comportamento, tendo inclusive diálogo com a neurociência.

Psicologia social

Foco na análise do comportamento do indivíduo e suas relações sociais, tendo intersecções com a sociologia.

Psicologia do desenvolvimento

Estudo das mudanças de comportamento do indivíduo ao longo da vida, relacionando-as com sua idade.

Então o que você deve prestar à atenção diante de um texto de psicologia?

Mitos e lendas

- Muitos textos de psicologia fazem referência a mitos e lendas, tanto da antiguidade clássica quanto contos de fadas.
- Lembre-se do seu conhecimento nesses campos - e no diálogo que eles fazem com a disciplina de história - para compreender mais facilmente alguns textos e conceitos.

Problematizações

- Esteja atento a passagens que incitam reflexão pessoal ou debate. Expressões que abrem margem à interpretação ou muito taxativas podem ser um indicativo de ponto sensível a ser explorado, por exemplo, na sua redação.

Referências

- Muitos textos de sociologia fazem referência a outros autores ou situações externas. Esteja atento a isso, pois pode fazer referência a algo que você tenha maior familiaridade.
- Atenção a possíveis referências a atualidades. Muitos textos jornalísticos buscam explicações para ações cotidianas ou criminosas na psicologia.

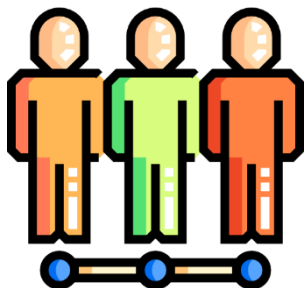
Contextualização

- Quem escreveu esse texto e com que finalidade?
- Em que época o texto foi escrito? O que você se lembra sobre a história daquele período?
- Você conhece o autor do texto? Se sim, o que você sabe sobre ele?



7 – Sociologia

O que é sociologia?



Veja essa definição fornecida pelo pesquisador, professor e sociólogo francês Raymond Aron:

A sociologia é o estudo, que pretende ser científico, do social enquanto social, seja no nível elementar das relações interpessoais, seja no nível macroscópico de vastos conjuntos, como as classes, as nações, as civilizações ou, para empregar a expressão corrente, as sociedades globais¹. (grifos nossos)

A Sociologia surgiu no contexto das transformações ocorridas na sociedade europeia do século XVIII e, especialmente, do século XIX. Isso porque foi nesse momento que ideias e contextos começaram a alterar a forma de perceber e analisar a realidade. O iluminismo, no século XVIII, foi responsável por uma revolução no pensamento europeu ao valorizar a razão como fonte do conhecimento humano e, sobretudo, como fundamento da ação do ser humano.

Nesse sentido, teve impacto profundo na forma de propor a organização política, social, cultural e econômica do mundo. Pretendia-se construir uma sociedade laica e racional livre dos dogmas e obscurantismo religioso que legitimava o poder despótico dos reis absolutistas. Por isso, tratava-se de criar procedimentos de reflexão e experiência.

Nesse cenário intelectual, a ascensão da sociedade urbano-industrial capitalista gerava consequências que desafiavam as explicações mais tradicionais sobre a sociedade. Na verdade, esse modelo social surgido com a Revolução Industrial gerou problemas até então desconhecidos. Assim, filosofias sociais foram aparecendo para dar conta de entender e de intervir na sociedade.

O principal fator científico, ou do campo do pensamento, que contribuiu para o surgimento da Sociologia, como ciência fundamental das Ciências Sociais, foi a aproximação da filosofia social com os princípios reguladores do mundo físico-natural (a Biologia, a Química e a Física).

Até então, as Ciências Naturais eram as que mais apresentavam inovações em seus experimentos sobre os problemas observáveis da vida humana. Essas Ciências já haviam obtido êxitos no questionamento das explicações “sobrenaturais” ou metafísicas para fenômenos da vida e, assim, trazido a RAZÃO para o centro das reflexões.

Essa proximidade também ficou evidente quando o fundador do termo Sociologia, Auguste Comte (1798-1857) [fig. à direita], antes de pensar na palavra Sociologia, chegou a usar a expressão “física social”.



¹ ARON, Raymond. As etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes/Ed. UnB. 1982, p. 9.

Estes são alguns dos assuntos sobre os quais a sociologia tem se debruçado há algum tempo:

Cidadania

Qualidade das pessoas que possuem direitos civis e políticos resguardados pelo Estado.

Comunicação

As relações entre as pessoas, tangenciando também nossa relação com a tecnologia.

Ideologia

Entendida aqui como sistema de ideias sustentadas por um grupo social e que defende os seus interesses econômicos, morais, políticos e religiosos.

Indústria Cultural

O sistema de produção de cultura, ligado principalmente à ideia de cultura de massa.

Trabalho

A condição do homem no mundo do trabalho e como este direciona a vida em sociedade.

Então o que você deve prestar à atenção diante de um texto de sociologia?

Tempo

- O momento em que o texto foi escrito pode dar pistas do assunto central a ser compreendido.

Possíveis conexões

- Mesmo tendo sido escritos em outros momentos históricos, os textos podem encontrar relações com o cotidiano. Essas relações podem ajudar você a interpretar um texto de sociologia.

Referências

- Muitos textos de sociologia fazem referência a outros autores ou situações externas. Esteja atento a isso, pois pode fazer referência a algo que você tenha maior familiaridade.



E as ciências exatas e biológicas?

O modo de interpretação de textos como esses é muito parecido com o que falamos até aqui. O mais importante é que você sempre se lembre de:

- Contextualizar a obra no seu **tempo e espaço**;
- Buscar **dados concretos** para análise; e
- Encontrar a **ideia central** do texto, ou seja, a tese que esse texto quer defender.

Pense nos textos teóricos como textos argumentativos!

8 – Exercícios

Antes de iniciar os exercícios, aqui vão algumas informações:

- Os textos a serem interpretados são bastante longos. Optamos por manter os textos para que você se habitue com o modo como a prova da UNESP se estrutura.
- Algumas questões são de gramática. Optamos por mantê-las, pois o modo como a cobrança é feita é altamente interpretativa. Assim, é preciso entendimento do texto para responder à gramática.
- **Lembre-se que essa é uma aula de interpretação. Na prova da UNESP, é possível responder às questões interpretando o texto ainda que não se conheça as obras. Nossa intenção aqui é apenas facilitar seu trabalho.**

Vamos lá?

8.1 – Lista de Exercícios

Texto para as questões 1 a 5

A vegetação do cerrado é influenciada pelas características do solo e do clima, bem como pela frequência de incêndios. O excesso de alumínio provoca uma alta acidez no solo, o que diminui a disponibilidade de nutrientes e o torna tóxico para plantas não adaptadas. A hipótese do escleromorfismo oligotrófico defende que a elevada toxicidade do solo e a baixa fertilidade das plantas levariam ao nanismo e à tortuosidade da vegetação.

Além disso, a variação do clima nas diferentes estações (sazonalidade) tem efeito sobre a quantidade de nutrientes e o nível tóxico do solo. Com baixa umidade, a toxicidade se eleva e a disponibilidade de nutrientes diminui, influenciando o crescimento das plantas.

Já outra hipótese propõe que o formato tortuoso das árvores do cerrado se deve à ocorrência de incêndios. Após a passagem do fogo, as folhas e gemas (aglomerados de células que dão origem a novos galhos) sofrem necrose e morrem. As gemas que ficam nas extremidades dos galhos são substituídas por gemas internas, que nascem em outros locais, quebrando a linearidade do crescimento.



Quando a frequência de incêndios é muito elevada, a parte aérea (galhos e folhas) do vegetal pode não se desenvolver e ele se torna uma planta anã. Pode-se dizer, então, que a combinação entre sazonalidade, deficiência nutricional dos solos e ocorrência de incêndios determina as características da vegetação do cerrado. (André Stella e Isabel Figueiredo. *Ciência hoje*, março/2008, adaptado.)

1. (ITA – 2009)

Assinale a opção cuja pergunta delimita o tema do texto:

- a) Por que o solo do cerrado é pobre em nutrientes?
- b) Por que há incêndios no cerrado?
- c) Por que as árvores do cerrado se desenvolvem pouco?
- d) Por que as árvores do cerrado são pequenas e retorcidas?
- e) Por que a vegetação do cerrado tem baixa fertilidade?

2. (ITA – 2009)

As relações de causalidade são estabelecidas no texto, entre outros recursos, pelos verbos. Assinale a opção em que o sujeito e o complemento do verbo NÃO correspondem, respectivamente, à ordem causa-consequência:

- a) O excesso de alumínio provoca uma alta acidez no solo [...]. (linha 2)
- b) [...] a elevada toxicidade do solo e a baixa fertilidade das plantas levariam ao nanismo e à tortuosidade da vegetação. (linhas 4 e 5)
- c) Com baixa umidade, a toxicidade se eleva e a disponibilidade de nutrientes diminui, influenciando o crescimento das plantas. (linhas 7 e 8)
- d) [...] o formato tortuoso das árvores do cerrado se deve à ocorrência de incêndios. (linhas 9 e 10)
- e) [...] a combinação entre sazonalidade, deficiência nutricional dos solos e ocorrência de incêndios determina as características da vegetação do cerrado. (linhas 14 a 16)

3. (ITA – 2009)

Os parênteses nos trechos abaixo são usados para inserir

- I. uma síntese, em “a variação do clima nas diferentes estações (sazonalidade)” (linha 6).
- II. uma explicação, em “as folhas e gemas (aglomerados de células que dão origem a novos galhos)” (linhas 10 e 11).
- III. uma explicação, em “a parte aérea (galhos e folhas)” (linha 13).

Está(ão) correta(s)

- a) apenas a I.



- b) apenas a II.
- c) apenas I e II.
- d) apenas I e III.
- e) todas.

4. (ITA- 2009)

Abaixo são apresentadas três das acepções da palavra “hipótese”, extraídas do Dicionário Houaiss eletrônico 5.0, CDROM:

Substantivo feminino

I. suposição, conjectura, pela qual a imaginação antecipa o conhecimento, com o fim de explicar ou prever a possível realização de um fato e deduzir-lhe as conseqüências; pressuposição, presunção

II. proposição (ou conjunto de proposições) antecipada provisoriamente como explicação de fatos, fenômenos naturais, e que deve ser ulteriormente verificada pela dedução ou pela experiência; conjectura

III. aquilo que se toma como dados de um problema (ou como enunciações) a partir do qual se parte para demonstrar um teorema.

A palavra “hipótese”, usada duas vezes no texto (linhas 3 e 9), corresponde apenas à(s) acepção(ões)

- a) I.
- b) I e II.
- c) II.
- d) II e III.
- e) III.

5. (ITA – 2009)

Considere o trecho abaixo:

“Após a passagem do fogo, as folhas e gemas (aglomerados de células que dão origem a novos galhos) sofrem necrose e morrem. As gemas que ficam nas extremidades dos galhos são substituídas por gemas internas, que nascem em outros locais, quebrando a linearidade do crescimento.” (3º parágrafo)

Nesse trecho, as orações adjetivas permitem afirmar que

- I. nem todas as células produzem novos galhos.
- II. algumas gemas se localizam nas extremidades dos galhos.
- III. todas as gemas internas nascem em outros pontos do galho.

Está(ão) correta(s)



- a) apenas a I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas a II.
- d) apenas a III.
- e) todas.

Texto para as questões 6 e 7

Edison não conseguia se concentrar de jeito nenhum. Tinha sempre dois ou três empregos e passava o dia indo de um para outro. Adorava trocar mensagens, e se acostumou a escrever recados curtos e constantes, às vezes para mais de uma pessoa ao mesmo tempo. Apesar de ser um cara mais inteligente do que a média, sofria quando precisava ler um livro inteiro. Para completar, comia rápido e dormia pouco – e não conseguia se dedicar ao casamento conturbado, por falta de tempo. Se identificou? Claro, quem não tem esses problemas? Passar horas no twitter ou no celular, correr de um lado para o outro e ter pouco tempo disponível para tantas coisas que você tem que fazer são dramas que todo mundo enfrenta. Mas esse não é um mal do nosso tempo. O rapaz da história aí em cima era ninguém menos que Thomas Edison, o inventor da lâmpada. A década era a de 1870 e o aparelho que ele usava para mandar e receber mensagens, um telégrafo. O relato, que está em uma edição de 1910 do jornal New York Times, conta que quando Edison finalmente percebeu que seu problema era falta de concentração, parou tudo. Se fechou em seu escritório e se focou em um problema de cada vez. A partir daí, produziu e patenteou mais de 2 mil invenções. [...] (Gisela Blanco. Superinteressante, julho/2012)

6. (ITA – 2013)

O tema desse texto é:

- a) o modo de viver de um cientista durante parte de sua vida.
- b) a dispersão de um cientista.
- c) a criatividade de um grande gênio da ciência.
- d) a falta de tempo das pessoas.
- e) a dificuldade de concentração de pessoas ao longo dos tempos.

7. (ITA – 2013)

O emprego da vírgula no trecho, “A década era a de 1870 e o aparelho que ele usava para mandar e receber mensagens, um telégrafo.”, é semelhante em:

- a) Para quem busca uma diversão na tarde de domingo, este filme é o mais recomendado.
- b) Ainda que não sejam os de menor custo, os alimentos orgânicos são os mais indicados pelos nutricionistas.



- c) O professor de desenho prefere os alunos criativos e o de lógica, os ousados na teoria.
- d) Os testes de QI (Quociente de Inteligência), atualmente, são desacreditados por diversas correntes teóricas da Psicologia.
- e) Pôr circuitos eletrônicos em envoltórios é uma prática comum, conhecida como encapsulamento.

8. (ITA – 2015)

Nos estudos de antropologia política de Pierre Clastres*, estudioso francês que conviveu durante muito tempo com tribos indígenas sul-americanas, menciona-se o fato de frequentemente os membros dessas tribos designarem a si mesmos com um vocábulo que em sua língua era sinônimo de “os homens” e reservavam para seus congêneres de tribos vizinhas termos como “ovos de piolho”, “subhomens” ou equivalentes com valor pejorativo.

Trago esta referência – que Clastres denomina etnocentrismo – eloquente de uma xenofobia em sociedades primitivas, porque ela é tentadora para propor origens precoces, quem sabe constitucionais ou genéticas, no ódio ou recusa das diferenças.

A mesma precocidade, dizem alguns, encontra-se nas crianças. Uma criança uruguaia, com clara ascendência europeia, como é comum em nosso país, resultado do genocídio indígena, denuncia, entre indignada e temerosa, sua repulsa a uma criança japonesa que entrou em sua classe (fato raro em nosso meio) e argumenta que sua linguagem lhe é incompreensível e seus traços são diferentes, incomuns.

Se as crianças e os primitivos reagem deste modo, poder-se-ia concluir – precipitadamente – que o que manifestam, de maneira tão primária e transparente, é algo que os desenvolvimentos posteriores da civilização tornarão evidente de forma mais complexa e sofisticada, mas com a mesma contundência elementar.

Por esse caminho, e com a tendência humana a buscar causalidades simples e lineares, estamos a um passo de “encontrar” explicações instintivas do ódio e da violência, em uma hierarquização em que a natureza precede a cultura, território de escolha das argumentações racistas. A “natureza” – o “biológico” como “a” origem ou “a” causa – operam como explicação segura e tranquilizadora ante questões que nos encurralam na ignorância e na insegurança de um saber parcial. [...]

(*) Pierre Clastres (1934-1977)

(VIÑAR, M. O reconhecimento do próximo. Notas para pensar o ódio ao estrangeiro. In: Caterina Koltai (org.) O estrangeiro. São Paulo: Escuta; Fapesp, 1998)

No Texto, pode-se depreender que a xenofobia

- a) é comum entre os primitivos e as crianças, por isso é inata.
- b) tem sempre como fator gerador a aparência diferente dos estrangeiros.
- c) pode ter níveis diferentes de sofisticação, dependendo do contexto social.
- d) ocorre apenas em relação aos estrangeiros oriundos de lugares distantes.



e) é um sentimento incontrolável por parte de pessoas de qualquer cultura, por isso inevitável.

9. (ITA – 2016)

Com o declínio da velha lavoura e a quase concomitante ascensão dos centros urbanos, precipitada grandemente pela vinda, em 1808, da Corte Portuguesa e depois pela Independência, os senhorios rurais principiam a perder muito de sua posição privilegiada e singular. Outras ocupações reclamam agora igual eminência, ocupações nitidamente cidadinas, como a atividade política, a burocracia, as profissões liberais.

É bem compreensível que semelhantes ocupações venham a caber, em primeiro lugar, à gente principal do país, toda ela constituída de lavradores e donos de engenhos. E que, transportada de súbito para as cidades, essa gente carregue consigo a mentalidade, os preconceitos e, tanto quanto possível, o teor de vida que tinham sido atributos específicos de sua primitiva condição.

Não parece absurdo relacionar a tal circunstância um traço constante de nossa vida social: a posição suprema que nela detêm, de ordinário, certas qualidades de imaginação e “inteligência”, em prejuízo das manifestações do espírito prático ou positivo. O prestígio universal do “talento”, com o timbre particular que recebe essa palavra nas regiões, sobretudo, onde deixou vinco mais forte a lavoura colonial e escravocrata, como o são eminentemente as do Nordeste do Brasil, provém sem dúvida do maior decoro que parece conferir a qualquer indivíduo o simples exercício da inteligência, em contraste com as atividades que requerem algum esforço físico.

O trabalho mental, que não suja as mãos e não fatiga o corpo, pode constituir, com efeito, ocupação em todos os sentidos digna de antigos senhores de escravos e dos seus herdeiros. Não significa forçosamente, neste caso, amor ao pensamento especulativo, – a verdade é que, embora presumindo o contrário, dedicamos, de modo geral, pouca estima às especulações intelectuais – mas amor à frase sonora, ao verbo espontâneo e abundante, à erudição ostentosa, à expressão rara. E que para bem corresponder ao papel que, mesmo sem o saber, lhe conferimos, inteligência há de ser ornamento e prenda, não instrumento de conhecimento e de ação.

Numa sociedade como a nossa, em que certas virtudes senhoriais ainda merecem largo crédito, as qualidades do espírito substituem, não raro, os títulos honoríficos, e alguns dos seus distintivos materiais, como o anel de grau e a carta de bacharel, podem equivaler a autênticos brasões de nobreza. Aliás, o exercício dessas qualidades que ocupam a inteligência sem ocupar os braços, tinha sido expressamente considerado, já em outras épocas, como pertinente aos homens nobres e livres, de onde, segundo parece, o nome de liberais dado a determinadas artes, em oposição às mecânicas que pertencem às classes servis.

(Sérgio Buarque de Holanda. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984, p. 50-51)

No texto, há predominância do tom

- a) saudosista.
- b) crítico.
- c) sarcástico.



- d) cômico.
- e) revoltado

Texto para as questões 10 a 15

A CONDIÇÃO HUMANA

A *Vita Activa* e a Condição Humana

Com a expressão *vita activa*, pretendo designar três atividades humanas fundamentais: labor, trabalho e ação. Trata-se de atividades fundamentais porque a cada uma delas corresponde uma das condições básicas mediante as quais a vida foi dada ao homem na Terra.

O labor é a atividade que corresponde ao processo biológico do corpo humano, cujos crescimento espontâneo, metabolismo e eventual declínio têm a ver com as necessidades vitais produzidas e introduzidas pelo labor no processo da vida. A condição humana do labor é a própria vida.

O trabalho é a atividade correspondente ao artificialismo da existência humana, existência esta não necessariamente contida no eterno ciclo vital da espécie, e cuja mortalidade não é compensada por este último. O trabalho produz um mundo “artificial” de coisas, nitidamente diferente de qualquer ambiente natural. Dentro de suas fronteiras habita cada vida individual, embora esse mundo se destine a sobreviver e a transcender todas as vidas individuais. A condição humana do trabalho é a mundanidade.

A ação, única atividade que se exerce diretamente entre os homens sem a mediação das coisas ou da matéria, corresponde à condição humana da pluralidade, ao fato de que homens, e não o Homem, vivem na Terra e habitam o mundo. Todos os aspectos da condição humana têm alguma relação com a política; mas esta pluralidade é especificamente a condição – não apenas a *conditio sine qua non*, mas a *conditio per quam* – de toda a vida política. Assim, o idioma dos romanos – talvez o povo mais político que conhecemos – empregava como sinônimas as expressões “viver” e “estar entre os homens” (*inter homines esse*), ou “morrer” e “deixar de estar entre os homens” (*inter homines esse desinere*). Mas, em sua forma mais elementar, a condição humana da ação está implícita até mesmo em Gênesis (macho e fêmea Ele os criou), se entendermos que esta versão da criação do homem diverge, em princípio, da outra segundo a qual Deus originalmente criou o Homem (*adam*) – a ele, e não a eles, de sorte que a pluralidade dos seres humanos vem a ser o resultado da multiplicação¹. A ação seria um luxo desnecessário, uma caprichosa interferência com as leis gerais do comportamento, se os homens não passassem de repetições interminavelmente reproduzíveis do mesmo modelo, todas dotadas da mesma natureza e essência, tão previsíveis quanto a natureza e a essência de qualquer outra coisa. A pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir.

As três atividades e suas respectivas condições têm íntima relação com as condições mais gerais da existência humana: o nascimento e a morte, a natalidade e a mortalidade. O labor assegura não apenas a sobrevivência do indivíduo, mas a vida da espécie. O trabalho e seu produto, o artefato humano, emprestam certa permanência e durabilidade à futilidade da vida



mortal e ao caráter efêmero do corpo humano. A ação, na medida em que se empenha em fundar e preservar corpos políticos, cria a condição para a lembrança, ou seja, para a história. O labor e o trabalho, bem como a ação, têm também raízes na natalidade, na medida em que sua tarefa é produzir e preservar o mundo para o constante influxo de recém-chegados que vêm a este mundo na qualidade de estranhos, além de prevê-los e levá-los em conta. Não obstante, das três atividades, a ação é a mais intimamente relacionada com a condição humana da natalidade; o novo começo inerente a cada nascimento pode fazer-se sentir no mundo somente porque o recém-chegado possui a capacidade de iniciar algo novo, isto é, de agir. Neste sentido de iniciativa, todas as atividades humanas possuem um elemento de ação e, portanto, de natalidade. Além disto, como a ação é a atividade política por excelência, a natalidade, e não a mortalidade, pode constituir a categoria central do pensamento político, em contraposição ao pensamento metafísico.

A condição humana compreende algo mais que as condições nas quais a vida foi dada ao homem. Os homens são seres condicionados: tudo aquilo com o qual eles entram em contato torna-se imediatamente uma condição de sua existência. O mundo no qual transcorre a *vita activa* consiste em coisas produzidas pelas atividades humanas; mas, constantemente, as coisas que devem sua existência exclusivamente aos homens também condicionam os seus autores humanos. Além das condições nas quais a vida é dada ao homem na Terra e, até certo ponto, a partir delas, os homens constantemente criam as suas próprias condições que, a despeito de sua variabilidade e sua origem humana, possuem a mesma força condicionante das coisas naturais. O que quer que toque a vida humana ou entre em duradoura relação com ela, assume imediatamente o caráter de condição da existência humana. É por isso que os homens, independentemente do que façam, são sempre seres condicionados. Tudo o que espontaneamente adentra o mundo humano, ou para ele é trazido pelo esforço humano, torna-se parte da condição humana. O impacto da realidade do mundo sobre a existência humana é sentido e recebido como força condicionante. A objetividade do mundo – o seu caráter de coisa ou objeto – e a condição humana complementam-se uma à outra; por ser uma existência condicionada, a existência humana seria impossível sem as coisas, e estas seriam um amontoado de artigos incoerentes, um não mundo, se esses artigos não fossem condicionantes da existência humana.

ARENDT, Hannah. *A Condição Humana*. Tradução de Roberto Raposo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981. pp. 15-17 (texto adaptado).

¹Quando se analisa o pensamento político pós-clássico, muito se pode aprender verificando-se qual das duas versões bíblicas da criação é citada. Assim, é típico da diferença entre os ensinamentos de Jesus de Nazareth e de Paulo o fato de que Jesus, discutindo a relação entre marido e mulher, refere-se a Gênesis 1:27 “Não tendes lido que quem criou o homem desde o princípio fê-los macho e fêmea” (Mateus 19:4), enquanto Paulo, em ocasião semelhante, insiste em que a mulher foi criada “do homem” e, portanto, “para o homem”, embora em seguida atenuem um pouco a dependência: “nem o varão é sem mulher, nem a mulher sem o varão” (1 Cor.11:8-12). A diferença indica muito mais que uma atitude diferente em relação ao papel da mulher. Para Jesus, a fé era intimamente relacionada com a ação; para Paulo, a fé relacionava-se, antes de mais nada, com a salvação. Especialmente interessante a este respeito é Agostinho (De civitate Dei xii.21), que não só desconsidera inteiramente o que é dito em Gênesis 1:27, mas vê a diferença entre o homem e o animal no fato de ter sido o homem criado *unum ac singulum*, enquanto se ordenou aos animais que “passassem a existir vários de uma só vez” (*plura simul iussit existere*). Para Agostinho, a



história da criação constitui boa oportunidade para salientar-se o caráter de espécie da vida animal, em oposição à singularidade da existência humana.

10. (IME – 2018)

Leia atentamente os trechos do texto que foram recortados abaixo:

I. A ação, única atividade que se exerce diretamente entre os homens sem a mediação das coisas ou da matéria, corresponde à condição humana da pluralidade, ao fato de que homens, e não o Homem, vivem na Terra e habitam o mundo;

II. A pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir;

III. Além disto, como a ação é a atividade política por excelência, a natalidade, e não a mortalidade, pode constituir a categoria central do pensamento político, em contraposição ao pensamento metafísico.

Dentre as opções abaixo, uma está em desacordo com as ideias destacadas acima. Aponte-a.

- a) A marca da pluralidade entre os homens é anunciada como um dos alvos principais para pensamento a ser desenvolvido pela filósofa Hannah Arendt na obra aqui destacada.
- b) A individualidade é garantida apesar da pluralidade.
- c) A expressão “atividade política” que aparece no texto é uma referência direta à política partidária que reconhecemos nas sociedades ocidentais.
- d) Os três períodos destacados do texto revelam preocupações com questões relacionadas à ação e à alteridade.
- e) O período destacado em III anuncia a predisposição da autora em discutir inquietações filosóficas dando ênfase ao nascimento e não à morte.

11. (IME – 2018)

Marque a opção, dentre os trechos a seguir retirados do texto, em que o conectivo destacado em negrito é um recurso coesivo sequencial, ou seja, promove progressão argumentativa.

- a) O labor é a atividade que corresponde ao processo biológico do corpo humano, **cujos** crescimento espontâneo, metabolismo e eventual declínio têm a ver com as necessidades vitais produzidas e introduzidas pelo labor no processo da vida.
- b) (...) Dentro de **suas** fronteiras habita cada vida individual,
- c) (...) O labor e o trabalho, bem como a ação, têm também raízes na natalidade, na medida em que **sua** tarefa é produzir e preservar o mundo
- d) para o constante influxo de recém-chegados **que** vêm a este mundo na qualidade de estranhos, além de prevê-los e levá-los em conta.



e) **Não obstante**, das três atividades, a ação é a mais intimamente relacionada com a condição humana da natalidade;

12. (IME – 2018)

Considere o trecho do texto abaixo, leia as assertivas e marque a alternativa correta:

O trabalho e seu produto, o artefato humano, emprestam certa permanência e durabilidade à futilidade da vida mortal e ao caráter efêmero do corpo humano.

I. ...“emprestam certa permanência e durabilidade à futilidade da vida mortal” é consequência positiva do trabalho humano, uma vez que confere sentido e significado à sua efêmera vida na Terra.

II. A autora afirma que a vida humana é fútil devido ao fato de o produto do trabalho humano ser efêmero.

III. A autora afirma que a efemeridade da vida humana na Terra é aliviada pela eterna e durável permanência do artefato humano, o qual traz sentido e solução a quaisquer dificuldades que os homens possam enfrentar em sua existência.

- a) Apenas a assertiva I é verdadeira.
- b) Apenas a assertiva III é verdadeira.
- c) São verdadeiras apenas as assertivas I e II.
- d) São verdadeiras apenas as assertivas II e III.
- e) Todas as assertivas são verdadeiras.

13. (IME – 2018)

Observe o trecho do texto abaixo destacado:

Não obstante, das três atividades, a ação é a mais intimamente relacionada com a condição humana da natalidade; o novo começo inerente a cada nascimento pode fazer se sentir no mundo somente porque o recém-chegado possui a capacidade de iniciar algo novo, isto é, de agir. Neste sentido de iniciativa, todas as atividades humanas possuem um elemento de ação e, portanto, de natalidade.

A ênfase na “condição humana da natalidade” justifica-se

- a) porque a ação de nascer apenas pode ocorrer a partir de um corpo feminino.
- b) pelas imbricadas relações entre o indivíduo e sua capacidade de agir, de iniciar algo, de trazer novidade ao mundo.
- c) pelo fato de ser uma escrita produzida a partir de um olhar feminino.



- d) por contradizer a questão metafísica relacionada à morte.
- e) por trazer junto dessa ênfase um apelo ao feminismo.

14. (IME – 2018)

Leia atentamente o trecho abaixo destacado, retirado do texto.

Mas, em sua forma mais elementar, a condição humana da ação está implícita até mesmo em Gênesis (macho e fêmea Ele os criou), se entendermos que esta versão da criação do homem diverge, em princípio, da outra segundo a qual Deus originalmente criou o Homem (*adam*) – a ele, e não a eles, de sorte que a pluralidade dos seres humanos vem a ser o resultado da multiplicação.

Em (**macho e fêmea Ele os criou**) a forma pronominal **os** refere-se

- a) ao termo latino adam.
- b) ao elemento catafórico expresso pela palavra Deus.
- c) às palavras Homem e adam simultaneamente.
- d) à expressão “pluralidade dos seres humanos”.
- e) às palavras macho e fêmea.

15. (IME – 2018)

Observe o trecho do texto abaixo destacado:

(...) A ação seria um luxo desnecessário, uma caprichosa interferência com as leis gerais do comportamento, se os homens não passassem de repetições interminavelmente reproduzíveis do mesmo modelo, todas dotadas da mesma natureza e essência, tão previsíveis quanto a natureza e a essência de qualquer outra coisa. (linhas 27 a 30).

A forma verbal seria, destacada no trecho acima,

- a) expressa surpresa ou indignação.
- b) fala de algo incerto.
- c) indica um fato que está condicionado a uma outra ação.
- d) introduz um pedido ou desejo de forma mais educada.
- e) trata de um acontecimento futuro em relação a outro já ocorrido.

Texto para as questões 16 e 17

A CRISE AMBIENTAL

Benedito Braga



Segundo Miller (1985), nosso planeta pode ser comparado a uma astronave **que** dispõe de um eficiente sistema de aproveitamento de energia solar e de reciclagem de matéria, deslocando-se a cem mil quilômetros por hora pelo espaço sideral. Há atualmente na astronave ar, água e comida suficientes para manter **seus** passageiros. Tendo em vista o progressivo aumento do número desses passageiros, em forma exponencial, e a ausência de portos para reabastecimento, podem-se vislumbrar, em médio e longo prazos, problemas sérios para a manutenção de sua população.

Pela segunda lei da termodinâmica, o uso da energia implica degradação de **sua** qualidade. Como consequência da lei da conservação da massa, os resíduos energéticos, principalmente na forma de calor, somados aos resíduos de matéria, alteram a qualidade do meio ambiente no interior dessa astronave. A tendência natural de qualquer sistema, como um todo, é de aumento de **sua** entropia (grau de desordem). Assim, os passageiros, utilizando-se da inesgotável energia solar, processam, por meio de sua tecnologia e de seu metabolismo, os recursos naturais finitos, gerando, inexoravelmente, algum tipo de poluição. O nível de qualidade de vida no planeta dependerá do equilíbrio entre estes três elementos: população, recursos naturais e poluição. Os aspectos mais relevantes de cada vértice do triângulo formado por esses elementos e suas interligações são analisados nos itens subsequentes.

1.1 População

A população mundial cresceu de 2,5 bilhões em 1950 para 6,2 bilhões no ano 2002 (...) e, atualmente, a taxa de crescimento se aproxima de 1,13% ao ano. De acordo com a analogia da astronave, isso significa que, nos dias de hoje, ela transporta 6,2 bilhões de passageiros e, a cada ano, outros 74 milhões de passageiros nela embarcam. Esses passageiros estão divididos em 227 nações nos cinco continentes, poucas das quais pertencem aos chamados países desenvolvidos, com 19% da população total. As demais são os chamados países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, com os restantes 81% da população. Novamente, usando a analogia com a astronave, é como se os habitantes dos países desenvolvidos fossem passageiros de primeira classe, enquanto os demais viajam no porão. Em decorrência das altas taxas de crescimento populacional que hoje somente ocorrem nos países menos desenvolvidos, essa situação de desequilíbrio tende a se agravar ainda mais: em 1950, os países desenvolvidos tinham 31,5% da população mundial; em 2002, apenas 19,3%; e, em 2050, terão 13,7% (...).

Um casal que tenha cinco filhos, os quais, por sua vez, tenham cinco filhos cada um, representa, a partir de duas pessoas, uma população familiar de 25 pessoas em duas gerações. Esse fenômeno vem ocorrendo mundialmente desde meados do século XIX, com a Revolução Industrial. A partir dessa revolução, a tecnologia proporcionou uma redução da taxa bruta de mortalidade, responsável pelo aumento da taxa de crescimento populacional anual, apesar de a taxa de natalidade estar se reduzindo desde aquela época até os dias atuais.

(...)

Dentro dessa perspectiva de crescimento, cabe questionar até quando os recursos naturais serão suficientes para sustentar os passageiros da astronave Terra. Existem autores, como Lappe e Collins (1977), que contestam a tese de insuficiência de recursos naturais e



responsabilizam a má distribuição da renda e a má orientação da produção agrícola pela fome do mundo hoje.

1.2 Recursos naturais

Recurso natural é qualquer insumo de que os organismos, as populações e os ecossistemas necessitam para sua manutenção, sendo, portanto, algo útil. Há uma estreita relação entre recursos naturais e tecnologia, toda vez que ocorrerem processos tecnológicos para utilização de um recurso. Exemplo típico é o magnésio, até pouco tempo não era considerado um recurso natural e passou a sê-lo quando se descobriu como utilizá-lo na confecção de ligas metálicas para aviões. Recursos naturais e economia interagem de modo bastante evidente, pois algo é recurso na medida em que sua exploração é economicamente viável. Exemplo dessa situação é o álcool, que, antes da crise do petróleo de 1973, apresentava custos de produção extremamente elevados em relação aos custos de exploração de petróleo. Hoje, no Brasil, apesar da diminuição do Proálcool, o álcool ainda pode ser considerado um importante combustível para automóveis e um recurso natural estratégico de alta significância uma vez que há possibilidade de sua renovação e conseqüente disponibilidade. Sua utilização efetiva depende de análises políticas e econômicas que poderão ser revistas sempre que necessário.

Finalmente, algo se torna recurso natural caso sua exploração, processamento e utilização não causem danos ao meio ambiente. Assim, na definição de recurso natural, encontramos três tópicos relacionados: tecnologia, economia e meio ambiente.

1.3 Poluição

Completando o terceiro vértice do triângulo, como resultado da utilização dos recursos naturais pela população surge a poluição que é uma alteração indesejável nas características físicas, químicas ou biológicas da atmosfera, litosfera ou hidrosfera, podendo causar prejuízo à saúde, à sobrevivência ou às atividades dos seres humanos e outras espécies ou ainda deteriorar materiais. Para fins práticos, em especial do ponto de vista legal de controle da poluição, acrescentamos que o conceito de poluição deve ser associado às alterações indesejáveis provocadas pelas atividades e intervenções humanas no ambiente. Desse modo, uma erupção vulcânica, apesar de poder ser considerada uma fonte poluidora, é um fenômeno natural não provocado pelo homem e que foge ao seu controle, assim como outros fenômenos naturais, como incêndios florestais, grandes secas ou inundações.

Poluentes são resíduos gerados pelas atividades humanas, causando um impacto ambiental negativo, ou seja, uma alteração indesejável. Dessa maneira, a poluição está ligada à concentração, ou quantidade de resíduos presentes no ar, na água ou no solo. Para que se possa exercer o controle da poluição de acordo com a legislação ambiental, definem-se padrões e indicadores de qualidade do ar (concentrações de CO, NO_x, SO_x, Pb etc.), da água (concentração de O₂, fenóis e Hg, pH, temperatura etc.) e do solo (taxa de erosão etc.) que se deseja respeitar em um determinado ambiente.

Os efeitos detectados mais recentemente, como o efeito estufa e a redução da camada de ozônio, ainda não são bem conhecidos, mas podem trazer conseqüências que afetarão o clima e o equilíbrio do planeta como um todo. É importante um esforço conjunto e sem precedentes para que se possa conhecer esses efeitos e controlá-los de modo eficaz. Os efeitos globais têm



contribuído bastante para a sensibilização recente da sociedade sobre questões ambientais, merecendo destaque na mídia e na agenda de políticos e grupos ambientalistas em todo o planeta. Isso talvez possa ser explicado pela incerteza que os humanos passaram a experimentar em relação à própria sobrevivência da espécie e pela constatação de sua incapacidade de entender e controlar os processos e as transformações ambientais decorrentes de **suas** atividades. Até recentemente, acreditava-se que a inteligência e a tecnologia resolveriam qualquer problema e que não havia limites para o desenvolvimento da espécie e para a utilização de matéria e energia na busca de conforto e qualidade de vida.

BRAGA, Benedito et alli. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005, 2a Ed, pp. 2-6. (Texto adaptado)

16. (IME – 2017)

O quarto parágrafo do texto apresenta o papel da Revolução Industrial e seu impacto no mundo. Sobre a explanação dos autores, podemos afirmar que

- a) há a apresentação de duas consequências discutidas pelos autores no que concerne ao impacto da tecnologia no mundo.
- b) a Revolução Industrial trouxe apenas benefícios para a humanidade, segundo os autores.
- c) “a população familiar de 25 pessoas” é apresentada pelos autores, como “fenômeno” que prejudica o próprio relacionamento familiar na medida em que os recursos naturais são explorados.
- d) o “fenômeno” citado pelos autores é a própria Revolução Industrial.
- e) cinco filhos por casal é a conclusão exposta e defendida como ideal para os casais durante a Revolução Industrial desde aquela época até os dias atuais, segundo as próprias palavras dos autores.

17. (IME – 2017)

Atente para os seguintes recursos coesivos usados no texto:

- QUE (linha 1);
- SEUS (linha 4);
- SUA (linha 8);
- SUA (linha 12);
- SUAS (linha 90);

Tais recursos recuperam, respectivamente, as palavras:

- a) planeta; astronave; degradação; tendência; processos.
- b) astronave; astronave; energia; sistema; humanos.
- c) planeta; passageiros; energia; tendência; transformações ambientais.
- d) astronave; astronave; energia; tendência; processos.



e) planeta; astronave; degradação; sistema; humanos.

Texto para as questões 18 e 19

Espaço e tempo

Tanto Aristóteles quanto Newton acreditavam no tempo absoluto. Isto é, acreditavam que se pode, sem qualquer ambiguidade, medir o intervalo de tempo entre dois eventos, e que o resultado será o mesmo em qualquer mensuração, desde que se use um relógio preciso. O tempo é independente e completamente separado do espaço. Isso é no que a maioria das pessoas acredita; é o consenso. Entretanto, tivemos que mudar nossas ideias sobre espaço e tempo. Ainda que nossas noções, aparentemente comuns, funcionem a contento quando lidamos com maçãs ou planetas, que se deslocam comparativamente mais devagar, não funcionam absolutamente para objetos que se movam à velocidade da luz, ou em velocidade próxima a ela. [...]

Entre 1887 e 1905 houve várias tentativas [...] de explicar o resultado de experimentos [...] com relação a objetos que se contraem e relógios que funcionam mais vagorosamente quando se movimentam através do éter. Entretanto, num famoso artigo, em 1905, um até então desconhecido funcionário público suíço, Albert Einstein, mostrou que o conceito de éter era desnecessário, uma vez que se estava querendo abandonar o de tempo absoluto. Ponto semelhante foi abordado poucas semanas depois por um proeminente matemático francês, Henri Poincaré. Os argumentos de Einstein eram mais próximos da Física do que os de Poincaré, que abordava o problema como se este fosse matemático. Einstein ficou com o crédito da nova teoria, mas Poincaré é lembrado por ter tido seu nome associado a uma parte importante dela.

O postulado fundamental da teoria da relatividade, como foi chamada, é que as leis científicas são as mesmas para todos os observadores em movimento livre, não importa qual seja sua velocidade. Isso era verdadeiro para as leis do movimento de Newton, mas agora a ideia abrangia também outras teorias e a velocidade da luz: todos os observadores encontram a mesma medida de velocidade da luz, não importa quão rápido estejam se movendo. Essa simples ideia tem algumas consequências notáveis: talvez a mais conhecida seja a equivalência de massa e energia, contida na famosa equação de Einstein $E=mc^2$ (onde E significa energia; m, massa e c, a velocidade da luz); e a lei que prevê que nada pode se deslocar com mais velocidade do que a própria luz. Por causa da equivalência entre energia e massa, a energia que um objeto tenha, devido a seu movimento, será acrescentada à sua massa. Em outras palavras, essa energia dificultará o aumento da velocidade desse objeto.

[...]

Uma outra consequência igualmente considerável da teoria da relatividade é a maneira com que ela revolucionou nossos conceitos de tempo e espaço. Na teoria de Newton, se uma vibração de luz é enviada de um lugar a outro, observadores diferentes deverão concordar quanto ao tempo gasto na trajetória (uma vez que o tempo é absoluto), mas nem sempre concordarão sobre a distância percorrida pela luz (uma vez que o espaço não é absoluto). Dado que a velocidade da luz é apenas a distância que ela percorre, dividida pelo tempo que leva para fazê-lo, diferentes observadores poderão atribuir diferentes velocidades à luz. Segundo a



teoria da relatividade, por outro lado, todos os observadores deverão concordar quanto à rapidez da trajetória da luz. Podem, entretanto, não concordar com a distância percorrida, tendo então, que discordar também quanto ao tempo gasto no evento. O tempo gasto é, no final das contas, apenas a velocidade da luz – sobre a qual os observadores concordam – multiplicada pela distância que a luz percorreu – sobre a qual eles não concordam. Em outras palavras, a teoria da relatividade sela o fim do conceito de tempo absoluto! Parece que cada observador pode obter sua própria medida de tempo, tal como registrada pelo seu relógio, e com a qual relógios idênticos, com diferentes observadores, não concordam necessariamente.

HAWKING, Stephen W. Uma breve história do tempo. São Paulo: Círculo do livro, 1988. p.30-33. (adaptado)

18. (IME – 2012)

O texto conclui que

- a) por mais que se estude sobre o tempo, ainda não se pode afirmar que o conceito de tempo absoluto está equivocado.
- b) o conceito de movimento e sua relação com a velocidade nos levam a entender a necessidade do éter nos estudos feitos por Einstein.
- c) a teoria da relatividade, publicada em 1905 por um até então desconhecido funcionário público chamado Einstein, prega uma série de equívocos somente hoje constatados pelos físicos.
- d) os estudos de Einstein, publicados em 1905, confirmam as ideias de Aristóteles e Newton sobre o conceito de tempo absoluto, isto é, o tempo é independente e completamente separado do espaço.
- e) a Física, depois de Einstein, aponta que o tempo é algo relativo, pois a medida de tempo depende do referencial adotado pelo observador.

19. (IME – 2011)

Em um dos trechos abaixo destacados, o vocábulo sublinhado pertence a distintas classes gramaticais. Assinale-o:

- a) O tempo é independente e completamente separado do espaço. Isso é no que a maioria das pessoas acredita; é o consenso. Entretanto, tivemos que mudar nossas ideias sobre espaço e tempo.”
- b) “Ponto semelhante foi abordado poucas semanas depois por um proeminente matemático francês, Henri Poincaré. Os argumentos de Einstein eram mais próximos da Física do que os de Poincaré, que abordava o problema como se este fosse matemático.”
- c) “mas agora a ideia abrangia também outras teorias e a velocidade da luz: todos os observadores encontram a mesma medida de velocidade da luz, não importa quão rápido estejam se movendo.”
- d) Por causa da equivalência entre energia e massa, a energia que um objeto tenha, devido a seu movimento, será acrescentada à sua massa.



- e) “**diferentes** observadores poderão atribuir **diferentes** velocidades à luz.

Texto para as questões 20 a 23

JOAQUIM DE SOUSA ANDRADE

O poeta e engenheiro Joaquim de Sousa Andrade nasceu em Alcântara, Maranhão, em 1833. De família abonada, viajou muito desde jovem, percorrendo inúmeros países europeus. Formou-se em Engenharia de Minas e em Letras pela Sorbonne. Em 1884, lançou a versão definitiva de seu **O Guesa**, obra radical e renovadora. Morreu abandonado e com fama de louco.

Considerado em sua época um escritor extravagante, Sousândrade, como preferia ser identificado, acaba reabilitado pela vanguarda paulistana (os concretistas) como um caso de "antecipação genial" da livre expressão modernista. Criador de uma linguagem dominada pela elipse, por orações reduzidas e fusões vocabulares, foge do discurso derramado dos românticos. Cosmopolita, o escritor deixou quadros curiosos como a descrição do Inferno de Wall Street, no qual vê o capitalismo como doença.

Sua obra mais perturbadora é *O Guesa*, poema em treze cantos, dos quais quatro ficaram inacabados. A base do poema é a lenda indígena do Guesa Errante. O personagem Guesa é uma criança roubada aos pais pelo deus do Sol e educado no templo da divindade até os 10 anos, sendo sacrificado aos 15 anos.

Na condição de poeta maldito, Sousândrade identifica seu destino pessoal com o do jovem índio. Porém, no plano histórico-social, o poeta vê no drama de Guesa o mesmo dos povos aborígenes da América, condenando as formas de opressão dos colonialistas e defendendo uma república utópica.

O Guesa (fragmento)

O sol ao pôr-do-sol (triste soslaio!)...o arroio
Em pedras estendido, em seus soluços
Desmaia o céu d'estrelas arenoso
E o lago anila seus lençóis d'espelho...
Era a Ilha do Sol, sempre florida
Ferrete-azul, o céu, brando o ar pureza
E as vias-lácteas sendas odorantes
Alvas, tão alvas!... Sonoros mares, a onda
d'esmeralda
Pelo areal rolando luminosa...
As velas todas-chamas aclaram todo o ar.

GONZAGA, S. *Literatura Brasileira*. Disp. em: <<http://www.educatererra.terra.com.br>> (Texto adaptado). Acesso em: 14 jun. 2010.

20. (IME – 2010)

Dos versos de **O Guesa** é correto afirmar que



- a) as imagens descrevem a natureza de maneira idealizada e ufanista.
- b) os versos ilustram uma poesia cujo tom é irônico, em linguagem direta e simples.
- c) as imagens expressam o desejo do eu lírico de fugir da realidade e ir em direção ao seu passado.
- d) o eu lírico expressa algo melancólico por meio de evocação de imagens e de uma linguagem rebuscada.
- e) o eu lírico associa a natureza à dor de existir.

21. (IME – 2010)

Assinale a alternativa correta em relação aos versos transcritos de **O Guesa**.

- a) O excerto descreve um momento do dia com precisão e objetividade.
- b) O excerto aponta para um retrato de algo já passado e isso pode ser constatado no 5o verso.
- c) O excerto compara a natureza em todo seu esplendor, antes da nociva ação humana, à natureza aviltada dos tempos modernos.
- d) O eu lírico propõe, no excerto, que os homens se integrem à natureza e parem de aviltá-la.
- e) O eu lírico expressa saudosismo e pessimismo no trecho transcrito.

22. (IME – 2010)

Em qual das opções abaixo todas as palavras remetem ao mesmo campo semântico?

- a) sol, estrelas, aclaram, luminosa, soslaio.
- b) sol, aclaram, luminosa, alvas, arroio.
- c) sol, céu, todas-chamas, aclaram, brando.
- d) sol, pôr-do-sol, estrelas, alvas, sendas.
- e) vias-lácteas, todas-chamas, aclaram, alvas, luminosa.

23. (IME – 2010)

Qual dos versos abaixo destacado ilustra com propriedade a afirmação da crítica de que a linguagem do engenheiro e poeta Sousa Andrade é “dominada pela elipse e pelas fusões vocabulares”?

- a) E o lago anila seus lençóis d’espelho... (verso 4)
- b) Era a Ilha do Sol, sempre florida (verso 5)
- c) Ferrete-azul, o céu, brando o ar pureza (verso 6)
- d) Pelo areal rolando luminosa... (verso 10)
- e) As velas todas-chamas aclaram todo o ar. (verso 11)



8.2 - GABARITO

1. D	9. B	17. B
2. D	10. C	18. E
3. E	11. E	19. B
4. C	12. A	20. D
5. E	13. B	21. E
6. E	14. E	22. E
7. C	15. C	23. C
8. C	16. A	



8.3 – Exercícios comentados

Texto para as questões 1 a 5

A vegetação do cerrado é influenciada pelas características do solo e do clima, bem como pela frequência de incêndios. O excesso de alumínio provoca uma alta acidez no solo, o que diminui a disponibilidade de nutrientes e o torna tóxico para plantas não adaptadas. A hipótese do escleromorfismo oligotrófico defende que a elevada toxicidade do solo e a baixa fertilidade das plantas levariam ao nanismo e à tortuosidade da vegetação.

Além disso, a variação do clima nas diferentes estações (sazonalidade) tem efeito sobre a quantidade de nutrientes e o nível tóxico do solo. Com baixa umidade, a toxicidade se eleva e a disponibilidade de nutrientes diminui, influenciando o crescimento das plantas.

Já outra hipótese propõe que o formato tortuoso das árvores do cerrado se deve à ocorrência de incêndios. Após a passagem do fogo, as folhas e gemas (aglomerados de células que dão origem a novos galhos) sofrem necrose e morrem. As gemas que ficam nas extremidades dos galhos são substituídas por gemas internas, que nascem em outros locais, quebrando a linearidade do crescimento.

Quando a frequência de incêndios é muito elevada, a parte aérea (galhos e folhas) do vegetal pode não se desenvolver e ele se torna uma planta anã. Pode-se dizer, então, que a combinação entre sazonalidade, deficiência nutricional dos solos e ocorrência de incêndios determina as características da vegetação do cerrado. (André Stella e Isabel Figueiredo. *Ciência hoje*, março/2008, adaptado.)

1. (ITA – 2009)

Assinale a opção cuja pergunta delimita o tema do texto:

- a) Por que o solo do cerrado é pobre em nutrientes?
- b) Por que há incêndios no cerrado?
- c) Por que as árvores do cerrado se desenvolvem pouco?
- d) Por que as árvores do cerrado são pequenas e retorcidas?
- e) Por que a vegetação do cerrado tem baixa fertilidade?

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois o texto foca na vegetação do cerrado, não no solo.

A alternativa B está incorreta, pois os incêndios são mencionados como um dos argumentos que compõem o texto, restringindo-se ao terceiro parágrafo e não como tema central de todos os parágrafos.

A alternativa C está incorreta, pois é possível encontrar termos menos genéricos no texto a fim de afinarmos melhor o tema. Por exemplo, no fim do primeiro parágrafo: “levariam ao nanismo e à tortuosidade da vegetação.”. Também, no terceiro: “Já outra hipótese propõe que o formato tortuoso das árvores do cerrado”.



A alternativa D está correta, pois os parágrafos de argumentação do texto giram em torno de apresentar motivos pelos quais as plantas do cerrado são pequenas e retorcidas. Ainda é possível perceber isso pelos trechos: “levariam ao nanismo e à tortuosidade da vegetação.”(no primeiro parágrafo) e “Pode-se dizer, então, que a combinação entre sazonalidade, deficiência nutricional dos solos e ocorrência de incêndios determina as características da vegetação do cerrado.”(na conclusão do último parágrafo).

A alternativa E está incorreta, pois a baixa fertilidade das plantas aparece pontualmente no primeiro parágrafo como uma das causas para a pequenez da vegetação do cerrado, o qual, de fato, é o tema.

Gabarito: D

2. (ITA – 2009)

As relações de causalidade são estabelecidas no texto, entre outros recursos, pelos verbos. Assinale a opção em que o sujeito e o complemento do verbo NÃO correspondem, respectivamente, à ordem causa-consequência:

- a) O excesso de alumínio provoca uma alta acidez no solo [...]. (linha 2)
- b) [...] a elevada toxicidade do solo e a baixa fertilidade das plantas levariam ao nanismo e à tortuosidade da vegetação. (linhas 4 e 5)
- c) Com baixa umidade, a toxicidade se eleva e a disponibilidade de nutrientes diminui, influenciando o crescimento das plantas. (linhas 7 e 8)
- d) [...] o formato tortuoso das árvores do cerrado se deve à ocorrência de incêndios. (linhas 9 e 10)
- e) [...] a combinação entre sazonalidade, deficiência nutricional dos solos e ocorrência de incêndios determina as características da vegetação do cerrado. (linhas 14 a 16)

Comentários:

A alternativa A está correta, pois a causa da alta acidez é o excesso de alumínio.

A alternativa B está correta, pois a toxicidade e baixa fertilidade são os fatores que ocasionam o nanismo e a tortuosidade das plantas.

A alternativa C está correta, pois, colocando a frase na ordem direta, temos: “a toxicidade se eleva e a disponibilidade de nutrientes diminui com a baixa umidade, influenciando o crescimento das plantas”. Substituindo o gerúndio “influenciando” pela expressão “o que influencia”, percebemos que se trata de uma causa (toxicidade e disponibilidade de nutrientes) e de uma consequência (crescimento das plantas).

A alternativa D está incorreta, pois o sujeito, nesse caso, é a consequência: a ocorrência de incêndios é a causa do formato tortuoso das árvores do cerrado.

A alternativa E está correta, pois as características da vegetação são determinadas, isto é, causadas pelos fatores mencionados anteriormente no sujeito.

Gabarito: D

3. (ITA – 2009)

Os parênteses nos trechos abaixo são usados para inserir

- I. uma síntese, em “a variação do clima nas diferentes estações (sazonalidade)” (linha 6).
- II. uma explicação, em “as folhas e gemas (aglomerados de células que dão origem a novos galhos)” (linhas 10 e 11).
- III. uma explicação, em “a parte aérea (galhos e folhas)” (linha 13).

Está(ão) correta(s)

- a) apenas a I.
- b) apenas a II.
- c) apenas I e II.
- d) apenas I e III.
- e) todas.

Comentários:

A alternativa I está correta, pois o termo dentro do parêntesis sintetiza o significado da expressão inteira que o precede.

A alternativa II está correta, pois a frase entre parêntesis vem para explicar o que seriam gemas.

A alternativa III está correta, pois entre parêntesis vem a explicação do que seria, mais claramente, a parte aérea da vegetação.

Gabarito: E

4. (ITA- 2009)

Abaixo são apresentadas três das acepções da palavra “hipótese”, extraídas do Dicionário Houaiss eletrônico 5.0, CDROM:

Substantivo feminino

I. suposição, conjectura, pela qual a imaginação antecipa o conhecimento, com o fim de explicar ou prever a possível realização de um fato e deduzir-lhe as consequências; pressuposição, presunção

II. proposição (ou conjunto de proposições) antecipada provisoriamente como explicação de fatos, fenômenos naturais, e que deve ser posteriormente verificada pela dedução ou pela experiência; conjectura

III. aquilo que se toma como dados de um problema (ou como enunciações) a partir do qual se parte para demonstrar um teorema.

A palavra “hipótese”, usada duas vezes no texto (linhas 3 e 9), corresponde apenas à(s) aceção(ões)

- a) I.
- b) I e II.
- c) II.
- d) II e III.
- e) III.



Comentários:

A palavra hipótese na linha 3 corresponde à acepção II, pois significa uma tentativa de explicar a tortuosidade da vegetação por meio do escleromorfismo oligotrófico.

A palavra hipótese na linha 9 corresponde à acepção II, pois é uma outra tentativa de explicar o mesmo tema. A construção “já uma outra hipótese” traz progressão textual e conecta as duas tentativas de progressão apresentadas.

Gabarito: C

5. (ITA – 2009)

Considere o trecho abaixo:

“Após a passagem do fogo, as folhas e gemas (aglomerados de células que dão origem a novos galhos) sofrem necrose e morrem. As gemas que ficam nas extremidades dos galhos são substituídas por gemas internas, que nascem em outros locais, quebrando a linearidade do crescimento.” (3º parágrafo)

Nesse trecho, as orações adjetivas permitem afirmar que

- I. nem todas as células produzem novos galhos.
- II. algumas gemas se localizam nas extremidades dos galhos.
- III. todas as gemas internas nascem em outros pontos do galho.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas a I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas a II.
- d) apenas a III.
- e) todas.

Comentários:

A alternativa I está correta, pois se trata de uma oração subordinada adjetiva restritiva (lembrando, essa não tem vírgula). Ou seja, as gemas são os aglomerados de células que dão origem a novos galhos, em contrapartida àqueles aglomerados de células que não dão origem a novos galhos (e, portanto, não são chamadas de gemas). Dessa forma, existem as células que geram novos galhos e as que não geram.

A alternativa II está correta, pois “As gemas que ficam nas extremidades dos galhos” é outra oração subordinada adjetiva restritiva. Isso significa que existem as gemas que ficam nas extremidades e as gemas que não ficam.

A alternativa III está correta, pois “que nascem em outros locais” é uma oração subordinada adjetiva explicativa (que vem com vírgula). Isso significa que todas as gemas internas possuem a característica de nascerem em outros lugares dos galhos.

Gabarito: E



Texto para as questões 6 e 7

Edison não conseguia se concentrar de jeito nenhum. Tinha sempre dois ou três empregos e passava o dia indo de um para outro. Adorava trocar mensagens, e se acostumou a escrever recados curtos e constantes, às vezes para mais de uma pessoa ao mesmo tempo. Apesar de ser um cara mais inteligente do que a média, sofria quando precisava ler um livro inteiro. Para completar, comia rápido e dormia pouco – e não conseguia se dedicar ao casamento conturbado, por falta de tempo. Se identificou? Claro, quem não tem esses problemas? Passar horas no twitter ou no celular, correr de um lado para o outro e ter pouco tempo disponível para tantas coisas que você tem que fazer são dramas que todo mundo enfrenta. Mas esse não é um mal do nosso tempo. O rapaz da história aí em cima era ninguém menos que Thomas Edison, o inventor da lâmpada. A década era a de 1870 e o aparelho que ele usava para mandar e receber mensagens, um telégrafo. O relato, que está em uma edição de 1910 do jornal New York Times, conta que quando Edison finalmente percebeu que seu problema era falta de concentração, parou tudo. Se fechou em seu escritório e se focou em um problema de cada vez. A partir daí, produziu e patenteou mais de 2 mil invenções. [...] (Gisela Blanco. Superinteressante, julho/2012)

6. (ITA – 2013)

O tema desse texto é:

- a) o modo de viver de um cientista durante parte de sua vida.
- b) a dispersão de um cientista.
- c) a criatividade de um grande gênio da ciência.
- d) a falta de tempo das pessoas.
- e) a dificuldade de concentração de pessoas ao longo dos tempos.

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois não foi descrito o modo de viver de Edison. Focou-se em um ponto específico de sua vida: a falta de concentração que diminuía sua produtividade.

A alternativa B está incorreta, pois o texto não foca na falta de concentração de cientistas, nem de um cientista em particular, dado que Edison é usado como exemplo e o texto não gira em torno dele.

A alternativa C está incorreta, pois o texto não foca na criatividade de Edison. Isso pode ser verificado pelo fato de que sua grande produção científica aparece enxutamente apenas na última linha do texto: “A partir daí, produziu e patenteou mais de 2 mil invenções”.

A alternativa D está incorreta, pois o texto não aborda a questão da falta de tempo. Ela é mencionada como uma das consequências da falta de concentração: “e não conseguia se dedicar ao casamento conturbado, por falta de tempo”.

A alternativa E está correta, pois o texto é construído no sentido específico-geral. Edison foi usado como exemplo para discutir a falta de concentração que, ainda hoje, é uma dificuldade de muitos indivíduos.

Gabarito: E



7. (ITA – 2013)

O emprego da vírgula no trecho, “A década era a de 1870 e o aparelho que ele usava para mandar e receber mensagens, um telégrafo.”, é semelhante em:

- a) Para quem busca uma diversão na tarde de domingo, este filme é o mais recomendado.
- b) Ainda que não sejam os de menor custo, os alimentos orgânicos são os mais indicados pelos nutricionistas.
- c) O professor de desenho prefere os alunos criativos e o de lógica, os ousados na teoria.
- d) Os testes de QI (Quociente de Inteligência), atualmente, são desacreditados por diversas correntes teóricas da Psicologia.
- e) Pôr circuitos eletrônicos em envoltórios é uma prática comum, conhecida como encapsulamento.

Comentários:

A vírgula usada na frase do enunciado denota uma elipse, isto é, a omissão de uma palavra já usada anteriormente. Nesse caso, uma elipse da forma verbal “era”.

A alternativa A está incorreta, pois a vírgula foi usada devido à inversão da ordem direta da frase.

A alternativa B está incorreta, pois a vírgula foi usada devido à inversão da ordem direta da frase.

A alternativa C está correta, pois a vírgula foi usada para evitar a repetição da palavra “prefere”.

A alternativa D está incorreta, pois as vírgulas foram usadas devido ao deslocamento do advérbio da sua posição original na frase em ordem direta.

A alternativa E está incorreta, pois a vírgula foi usada devido à frase apositiva “conhecida como encapsulamento”.

Gabarito: C

8. (ITA – 2015)

Nos estudos de antropologia política de Pierre Clastres*, estudioso francês que conviveu durante muito tempo com tribos indígenas sul-americanas, menciona-se o fato de frequentemente os membros dessas tribos designarem a si mesmos com um vocábulo que em sua língua era sinônimo de “os homens” e reservavam para seus congêneres de tribos vizinhas termos como “ovos de piolho”, “subhomens” ou equivalentes com valor pejorativo.

Trago esta referência – que Clastres denomina etnocentrismo – eloquente de uma xenofobia em sociedades primitivas, porque ela é tentadora para propor origens precoces, quem sabe constitucionais ou genéticas, no ódio ou recusa das diferenças.

A mesma precocidade, dizem alguns, encontra-se nas crianças. Uma criança uruguaia, com clara ascendência europeia, como é comum em nosso país, resultado do genocídio indígena, denuncia, entre indignada e temerosa, sua repulsa a uma criança japonesa que entrou em sua classe (fato raro em nosso meio) e argumenta que sua linguagem lhe é incompreensível e seus traços são diferentes, incomuns.

Se as crianças e os primitivos reagem deste modo, poder-se-ia concluir – precipitadamente – que o que manifestam, de maneira tão primária e transparente, é algo que os

desenvolvimentos posteriores da civilização tornarão evidente de forma mais complexa e sofisticada, mas com a mesma contundência elementar.

Por esse caminho, e com a tendência humana a buscar causalidades simples e lineares, estamos a um passo de “encontrar” explicações instintivas do ódio e da violência, em uma hierarquização em que a natureza precede a cultura, território de escolha das argumentações racistas. A “natureza” – o “biológico” como “a” origem ou “a” causa – operam como explicação segura e tranquilizadora ante questões que nos encurralam na ignorância e na insegurança de um saber parcial. [...]

(* Pierre Clastres (1934-1977)

(VIÑAR, M. O reconhecimento do próximo. Notas para pensar o ódio ao estrangeiro. In: Caterina Koltai (org.) O estrangeiro. São Paulo: Escuta; Fapesp, 1998)

No Texto, pode-se depreender que a xenofobia

- a) é comum entre os primitivos e as crianças, por isso é inata.
- b) tem sempre como fator gerador a aparência diferente dos estrangeiros.
- c) pode ter níveis diferentes de sofisticação, dependendo do contexto social.
- d) ocorre apenas em relação aos estrangeiros oriundos de lugares distantes.
- e) é um sentimento incontrolável por parte de pessoas de qualquer cultura, por isso inevitável.

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois o termo “precipitadamente” na primeira linha do quarto parágrafo mostra que essa ideia, embora pareça a conclusão óbvia, seria uma primeira impressão incorreta.

A alternativa B está incorreta, pois o termo “sempre” implica uma generalização que não aparece no texto. O exemplo inicial entre tribos vizinhas, por exemplo, não mostra fundamentação estética.

A alternativa C está correta, pois o texto traz exemplos tanto de sociedades primitivas que vivenciam a xenofobia quanto de sociedades atuais e mais desenvolvidas.

A alternativa D está incorreta, pois o texto menciona exemplo de tribos vizinhas onde existe xenofobia.

A alternativa E está incorreta, pois o trecho “Por esse caminho, e com a tendência humana a buscar causalidades simples e lineares, estamos a um passo de “encontrar” explicações instintivas do ódio e da violência, em uma hierarquização em que a natureza precede a cultura, território de escolha das argumentações racistas.” mostra que encontrar explicação “instintivas” para esses sentimentos e preconceitos seria uma facilitação equivocada de explica-los.

Gabarito: C

9. (ITA – 2016)

Com o declínio da velha lavoura e a quase concomitante ascensão dos centros urbanos, precipitada grandemente pela vinda, em 1808, da Corte Portuguesa e depois pela Independência, os senhorios rurais principiam a perder muito de sua posição privilegiada e



singular. Outras ocupações reclamam agora igual eminência, ocupações nitidamente citadinas, como a atividade política, a burocracia, as profissões liberais.

É bem compreensível que semelhantes ocupações venham a caber, em primeiro lugar, à gente principal do país, toda ela constituída de lavradores e donos de engenhos. E que, transportada de súbito para as cidades, essa gente carregue consigo a mentalidade, os preconceitos e, tanto quanto possível, o teor de vida que tinham sido atributos específicos de sua primitiva condição.

Não parece absurdo relacionar a tal circunstância um traço constante de nossa vida social: a posição suprema que nela detêm, de ordinário, certas qualidades de imaginação e “inteligência”, em prejuízo das manifestações do espírito prático ou positivo. O prestígio universal do “talento”, com o timbre particular que recebe essa palavra nas regiões, sobretudo, onde deixou vinco mais forte a lavoura colonial e escravocrata, como o são eminentemente as do Nordeste do Brasil, provém sem dúvida do maior decoro que parece conferir a qualquer indivíduo o simples exercício da inteligência, em contraste com as atividades que requerem algum esforço físico.

O trabalho mental, que não suja as mãos e não fatiga o corpo, pode constituir, com efeito, ocupação em todos os sentidos digna de antigos senhores de escravos e dos seus herdeiros. Não significa forçosamente, neste caso, amor ao pensamento especulativo, – a verdade é que, embora presumindo o contrário, dedicamos, de modo geral, pouca estima às especulações intelectuais – mas amor à frase sonora, ao verbo espontâneo e abundante, à erudição ostentosa, à expressão rara. E que para bem corresponder ao papel que, mesmo sem o saber, lhe conferimos, inteligência há de ser ornamento e prenda, não instrumento de conhecimento e de ação.

Numa sociedade como a nossa, em que certas virtudes senhoriais ainda merecem largo crédito, as qualidades do espírito substituem, não raro, os títulos honoríficos, e alguns dos seus distintivos materiais, como o anel de grau e a carta de bacharel, podem equivaler a autênticos brasões de nobreza. Aliás, o exercício dessas qualidades que ocupam a inteligência sem ocupar os braços, tinha sido expressamente considerado, já em outras épocas, como pertinente aos homens nobres e livres, de onde, segundo parece, o nome de liberais dado a determinadas artes, em oposição às mecânicas que pertencem às classes servis.

(Sérgio Buarque de Holanda. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984, p. 50-51)

No texto, há predominância do tom

- a) saudosista.
- b) crítico.
- c) sarcástico.
- d) cômico.
- e) revoltado

Comentários:

A alternativa correta é letra B, pois Sérgio Buarque deixa claro em diversos pontos do texto que as posições de poder apenas trocaram de mãos com a queda da lavoura e vinda da corte. O novo formato da sociedade brasileira que emergia na época não perdeu suas hierarquias e desigualdades,



com enfoque para a substituição do trabalho braçal (visto com menor honra) pelo pensamento especulativo (visto como mais digno), como mostra, principalmente, o último parágrafo.

Gabarito: B

Texto para as questões 10 a 15

A CONDIÇÃO HUMANA

A *Vita Activa* e a Condição Humana

Com a expressão *vita activa*, pretendo designar três atividades humanas fundamentais: labor, trabalho e ação. Trata-se de atividades fundamentais porque a cada uma delas corresponde uma das condições básicas mediante as quais a vida foi dada ao homem na Terra.

O labor é a atividade que corresponde ao processo biológico do corpo humano, cujos crescimento espontâneo, metabolismo e eventual declínio têm a ver com as necessidades vitais produzidas e introduzidas pelo labor no processo da vida. A condição humana do labor é a própria vida.

O trabalho é a atividade correspondente ao artificialismo da existência humana, existência esta não necessariamente contida no eterno ciclo vital da espécie, e cuja mortalidade não é compensada por este último. O trabalho produz um mundo “artificial” de coisas, nitidamente diferente de qualquer ambiente natural. Dentro de suas fronteiras habita cada vida individual, embora esse mundo se destine a sobreviver e a transcender todas as vidas individuais. A condição humana do trabalho é a mundanidade.

A ação, única atividade que se exerce diretamente entre os homens sem a mediação das coisas ou da matéria, corresponde à condição humana da pluralidade, ao fato de que homens, e não o Homem, vivem na Terra e habitam o mundo. Todos os aspectos da condição humana têm alguma relação com a política; mas esta pluralidade é especificamente a condição – não apenas a *conditio sine qua non*, mas a *conditio per quam* – de toda a vida política. Assim, o idioma dos romanos – talvez o povo mais político que conhecemos – empregava como sinônimas as expressões “viver” e “estar entre os homens” (*inter homines esse*), ou “morrer” e “deixar de estar entre os homens” (*inter homines esse desinere*). Mas, em sua forma mais elementar, a condição humana da ação está implícita até mesmo em Gênesis (macho e fêmea Ele os criou), se entendermos que esta versão da criação do homem diverge, em princípio, da outra segundo a qual Deus originalmente criou o Homem (*adam*) – a ele, e não a eles, de sorte que a pluralidade dos seres humanos vem a ser o resultado da multiplicação¹. A ação seria um luxo desnecessário, uma caprichosa interferência com as leis gerais do comportamento, se os homens não passassem de repetições interminavelmente reproduzíveis do mesmo modelo, todas dotadas da mesma natureza e essência, tão previsíveis quanto a natureza e a essência de qualquer outra coisa. A pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir.

As três atividades e suas respectivas condições têm íntima relação com as condições mais gerais da existência humana: o nascimento e a morte, a natalidade e a mortalidade. O labor assegura não apenas a sobrevivência do indivíduo, mas a vida da espécie. O trabalho e seu produto, o artefato humano, emprestam certa permanência e durabilidade à futilidade da vida



mortal e ao caráter efêmero do corpo humano. A ação, na medida em que se empenha em fundar e preservar corpos políticos, cria a condição para a lembrança, ou seja, para a história. O labor e o trabalho, bem como a ação, têm também raízes na natalidade, na medida em que sua tarefa é produzir e preservar o mundo para o constante influxo de recém-chegados que vêm a este mundo na qualidade de estranhos, além de prevê-los e levá-los em conta. Não obstante, das três atividades, a ação é a mais intimamente relacionada com a condição humana da natalidade; o novo começo inerente a cada nascimento pode fazer-se sentir no mundo somente porque o recém-chegado possui a capacidade de iniciar algo novo, isto é, de agir. Neste sentido de iniciativa, todas as atividades humanas possuem um elemento de ação e, portanto, de natalidade. Além disto, como a ação é a atividade política por excelência, a natalidade, e não a mortalidade, pode constituir a categoria central do pensamento político, em contraposição ao pensamento metafísico.

A condição humana compreende algo mais que as condições nas quais a vida foi dada ao homem. Os homens são seres condicionados: tudo aquilo com o qual eles entram em contato torna-se imediatamente uma condição de sua existência. O mundo no qual transcorre a *vita activa* consiste em coisas produzidas pelas atividades humanas; mas, constantemente, as coisas que devem sua existência exclusivamente aos homens também condicionam os seus autores humanos. Além das condições nas quais a vida é dada ao homem na Terra e, até certo ponto, a partir delas, os homens constantemente criam as suas próprias condições que, a despeito de sua variabilidade e sua origem humana, possuem a mesma força condicionante das coisas naturais. O que quer que toque a vida humana ou entre em duradoura relação com ela, assume imediatamente o caráter de condição da existência humana. É por isso que os homens, independentemente do que façam, são sempre seres condicionados. Tudo o que espontaneamente adentra o mundo humano, ou para ele é trazido pelo esforço humano, torna-se parte da condição humana. O impacto da realidade do mundo sobre a existência humana é sentido e recebido como força condicionante. A objetividade do mundo – o seu caráter de coisa ou objeto – e a condição humana complementam-se uma à outra; por ser uma existência condicionada, a existência humana seria impossível sem as coisas, e estas seriam um amontoado de artigos incoerentes, um não mundo, se esses artigos não fossem condicionantes da existência humana.

ARENDT, Hannah. A Condição Humana. Tradução de Roberto Raposo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981. pp. 15-17 (texto adaptado).

¹Quando se analisa o pensamento político pós-clássico, muito se pode aprender verificando-se qual das duas versões bíblicas da criação é citada. Assim, é típico da diferença entre os ensinamentos de Jesus de Nazareth e de Paulo o fato de que Jesus, discutindo a relação entre marido e mulher, refere-se a Gênesis 1:27 “Não tendes lido que quem criou o homem desde o princípio fê-los macho e fêmea” (Mateus 19:4), enquanto Paulo, em ocasião semelhante, insiste em que a mulher foi criada “do homem” e, portanto, “para o homem”, embora em seguida atenuem um pouco a dependência: “nem o varão é sem mulher, nem a mulher sem o varão” (1 Cor.11:8-12). A diferença indica muito mais que uma atitude diferente em relação ao papel da mulher. Para Jesus, a fé era intimamente relacionada com a ação; para Paulo, a fé relacionava-se, antes de mais nada, com a salvação. Especialmente interessante a este respeito é Agostinho (De civitate Dei xii.21), que não só desconsidera inteiramente o que é dito em Gênesis 1:27, mas vê a diferença entre o homem e o animal no fato de ter sido o homem criado *unum ac singulum*, enquanto se ordenou aos animais que “passassem a existir vários de uma só vez” (*plura simul iussit existere*). Para Agostinho, a



história da criação constitui boa oportunidade para salientar-se o caráter de espécie da vida animal, em oposição à singularidade da existência humana.

10. (IME – 2018)

Leia atentamente os trechos do texto que foram recortados abaixo:

I. A ação, única atividade que se exerce diretamente entre os homens sem a mediação das coisas ou da matéria, corresponde à condição humana da pluralidade, ao fato de que homens, e não o Homem, vivem na Terra e habitam o mundo;

II. A pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir;

III. Além disto, como a ação é a atividade política por excelência, a natalidade, e não a mortalidade, pode constituir a categoria central do pensamento político, em contraposição ao pensamento metafísico.

Dentre as opções abaixo, uma está em desacordo com as ideias destacadas acima. Aponte-a.

- a) A marca da pluralidade entre os homens é anunciada como um dos alvos principais para pensamento a ser desenvolvido pela filósofa Hannah Arendt na obra aqui destacada.
- b) A individualidade é garantida apesar da pluralidade.
- c) A expressão “atividade política” que aparece no texto é uma referência direta à política partidária que reconhecemos nas sociedades ocidentais.
- d) Os três períodos destacados do texto revelam preocupações com questões relacionadas à ação e à alteridade.
- e) O período destacado em III anuncia a predisposição da autora em discutir inquietações filosóficas dando ênfase ao nascimento e não à morte.

11. (IME – 2018)

Marque a opção, dentre os trechos a seguir retirados do texto, em que o conectivo destacado em negrito é um recurso coesivo sequencial, ou seja, promove progressão argumentativa.

- a) O labor é a atividade que corresponde ao processo biológico do corpo humano, **cujos** crescimento espontâneo, metabolismo e eventual declínio têm a ver com as necessidades vitais produzidas e introduzidas pelo labor no processo da vida.
- b) (...) Dentro de **suas** fronteiras habita cada vida individual,
- c) (...) O labor e o trabalho, bem como a ação, têm também raízes na natalidade, na medida em que **sua** tarefa é produzir e preservar o mundo
- d) para o constante influxo de recém-chegados **que** vêm a este mundo na qualidade de estranhos, além de prevê-los e levá-los em conta.



e) **Não obstante**, das três atividades, a ação é a mais intimamente relacionada com a condição humana da natalidade;

12. (IME – 2018)

Considere o trecho do texto abaixo, leia as assertivas e marque a alternativa correta:

O trabalho e seu produto, o artefato humano, emprestam certa permanência e durabilidade à futilidade da vida mortal e ao caráter efêmero do corpo humano.

I. ...“emprestam certa permanência e durabilidade à futilidade da vida mortal” é consequência positiva do trabalho humano, uma vez que confere sentido e significado à sua efêmera vida na Terra.

II. A autora afirma que a vida humana é fútil devido ao fato de o produto do trabalho humano ser efêmero.

III. A autora afirma que a efemeridade da vida humana na Terra é aliviada pela eterna e durável permanência do artefato humano, o qual traz sentido e solução a quaisquer dificuldades que os homens possam enfrentar em sua existência.

- a) Apenas a assertiva I é verdadeira.
- b) Apenas a assertiva III é verdadeira.
- c) São verdadeiras apenas as assertivas I e II.
- d) São verdadeiras apenas as assertivas II e III.
- e) Todas as assertivas são verdadeiras.

13. (IME – 2018)

Observe o trecho do texto abaixo destacado:

Não obstante, das três atividades, a ação é a mais intimamente relacionada com a condição humana da natalidade; o novo começo inerente a cada nascimento pode fazer se sentir no mundo somente porque o recém-chegado possui a capacidade de iniciar algo novo, isto é, de agir. Neste sentido de iniciativa, todas as atividades humanas possuem um elemento de ação e, portanto, de natalidade.

A ênfase na “condição humana da natalidade” justifica-se

- a) porque a ação de nascer apenas pode ocorrer a partir de um corpo feminino.
- b) pelas imbricadas relações entre o indivíduo e sua capacidade de agir, de iniciar algo, de trazer novidade ao mundo.
- c) pelo fato de ser uma escrita produzida a partir de um olhar feminino.
- d) por contradizer a questão metafísica relacionada à morte.



e) por trazer junto dessa ênfase um apelo ao feminismo.

14. (IME – 2018)

Leia atentamente o trecho abaixo destacado, retirado do texto.

Mas, em sua forma mais elementar, a condição humana da ação está implícita até mesmo em Gênesis (macho e fêmea Ele os criou), se entendermos que esta versão da criação do homem diverge, em princípio, da outra segundo a qual Deus originalmente criou o Homem (*adam*) – a ele, e não a eles, de sorte que a pluralidade dos seres humanos vem a ser o resultado da multiplicação.

Em (**macho e fêmea Ele os criou**) a forma pronominal **os** refere-se

- a) ao termo latino adam.
- b) ao elemento catafórico expresso pela palavra Deus.
- c) às palavras Homem e adam simultaneamente.
- d) à expressão “pluralidade dos seres humanos”.
- e) às palavras macho e fêmea.

15. (IME – 2018)

Observe o trecho do texto abaixo destacado:

(...) A ação seria um luxo desnecessário, uma caprichosa interferência com as leis gerais do comportamento, se os homens não passassem de repetições interminavelmente reproduzíveis do mesmo modelo, todas dotadas da mesma natureza e essência, tão previsíveis quanto a natureza e a essência de qualquer outra coisa. (linhas 27 a 30).

A forma verbal seria, destacada no trecho acima,

- a) expressa surpresa ou indignação.
- b) fala de algo incerto.
- c) indica um fato que está condicionado a uma outra ação.
- d) introduz um pedido ou desejo de forma mais educada.
- e) trata de um acontecimento futuro em relação a outro já ocorrido.

Texto para as questões 16 e 17

A CRISE AMBIENTAL

Benedito Braga



Segundo Miller (1985), nosso planeta pode ser comparado a uma astronave **que** dispõe de um eficiente sistema de aproveitamento de energia solar e de reciclagem de matéria, deslocando-se a cem mil quilômetros por hora pelo espaço sideral. Há atualmente na astronave ar, água e comida suficientes para manter **seus** passageiros. Tendo em vista o progressivo aumento do número desses passageiros, em forma exponencial, e a ausência de portos para reabastecimento, podem-se vislumbrar, em médio e longo prazos, problemas sérios para a manutenção de sua população.

Pela segunda lei da termodinâmica, o uso da energia implica degradação de **sua** qualidade. Como consequência da lei da conservação da massa, os resíduos energéticos, principalmente na forma de calor, somados aos resíduos de matéria, alteram a qualidade do meio ambiente no interior dessa astronave. A tendência natural de qualquer sistema, como um todo, é de aumento de **sua** entropia (grau de desordem). Assim, os passageiros, utilizando-se da inesgotável energia solar, processam, por meio de sua tecnologia e de seu metabolismo, os recursos naturais finitos, gerando, inexoravelmente, algum tipo de poluição. O nível de qualidade de vida no planeta dependerá do equilíbrio entre estes três elementos: população, recursos naturais e poluição. Os aspectos mais relevantes de cada vértice do triângulo formado por esses elementos e suas interligações são analisados nos itens subsequentes.

1.1 População

A população mundial cresceu de 2,5 bilhões em 1950 para 6,2 bilhões no ano 2002 (...) e, atualmente, a taxa de crescimento se aproxima de 1,13% ao ano. De acordo com a analogia da astronave, isso significa que, nos dias de hoje, ela transporta 6,2 bilhões de passageiros e, a cada ano, outros 74 milhões de passageiros nela embarcam. Esses passageiros estão divididos em 227 nações nos cinco continentes, poucas das quais pertencem aos chamados países desenvolvidos, com 19% da população total. As demais são os chamados países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, com os restantes 81% da população. Novamente, usando a analogia com a astronave, é como se os habitantes dos países desenvolvidos fossem passageiros de primeira classe, enquanto os demais viajam no porão. Em decorrência das altas taxas de crescimento populacional que hoje somente ocorrem nos países menos desenvolvidos, essa situação de desequilíbrio tende a se agravar ainda mais: em 1950, os países desenvolvidos tinham 31,5% da população mundial; em 2002, apenas 19,3%; e, em 2050, terão 13,7% (...).

Um casal que tenha cinco filhos, os quais, por sua vez, tenham cinco filhos cada um, representa, a partir de duas pessoas, uma população familiar de 25 pessoas em duas gerações. Esse fenômeno vem ocorrendo mundialmente desde meados do século XIX, com a Revolução Industrial. A partir dessa revolução, a tecnologia proporcionou uma redução da taxa bruta de mortalidade, responsável pelo aumento da taxa de crescimento populacional anual, apesar de a taxa de natalidade estar se reduzindo desde aquela época até os dias atuais.

(...)

Dentro dessa perspectiva de crescimento, cabe questionar até quando os recursos naturais serão suficientes para sustentar os passageiros da astronave Terra. Existem autores, como Lappe e Collins (1977), que contestam a tese de insuficiência de recursos naturais e



responsabilizam a má distribuição da renda e a má orientação da produção agrícola pela fome do mundo hoje.

1.2 Recursos naturais

Recurso natural é qualquer insumo de que os organismos, as populações e os ecossistemas necessitam para sua manutenção, sendo, portanto, algo útil. Há uma estreita relação entre recursos naturais e tecnologia, toda vez que ocorrerem processos tecnológicos para utilização de um recurso. Exemplo típico é o magnésio, até pouco tempo não era considerado um recurso natural e passou a sê-lo quando se descobriu como utilizá-lo na confecção de ligas metálicas para aviões. Recursos naturais e economia interagem de modo bastante evidente, pois algo é recurso na medida em que sua exploração é economicamente viável. Exemplo dessa situação é o álcool, que, antes da crise do petróleo de 1973, apresentava custos de produção extremamente elevados em relação aos custos de exploração de petróleo. Hoje, no Brasil, apesar da diminuição do Proálcool, o álcool ainda pode ser considerado um importante combustível para automóveis e um recurso natural estratégico de alta significância uma vez que há possibilidade de sua renovação e conseqüente disponibilidade. Sua utilização efetiva depende de análises políticas e econômicas que poderão ser revistas sempre que necessário.

Finalmente, algo se torna recurso natural caso sua exploração, processamento e utilização não causem danos ao meio ambiente. Assim, na definição de recurso natural, encontramos três tópicos relacionados: tecnologia, economia e meio ambiente.

1.3 Poluição

Completando o terceiro vértice do triângulo, como resultado da utilização dos recursos naturais pela população surge a poluição que é uma alteração indesejável nas características físicas, químicas ou biológicas da atmosfera, litosfera ou hidrosfera, podendo causar prejuízo à saúde, à sobrevivência ou às atividades dos seres humanos e outras espécies ou ainda deteriorar materiais. Para fins práticos, em especial do ponto de vista legal de controle da poluição, acrescentamos que o conceito de poluição deve ser associado às alterações indesejáveis provocadas pelas atividades e intervenções humanas no ambiente. Desse modo, uma erupção vulcânica, apesar de poder ser considerada uma fonte poluidora, é um fenômeno natural não provocado pelo homem e que foge ao seu controle, assim como outros fenômenos naturais, como incêndios florestais, grandes secas ou inundações.

Poluentes são resíduos gerados pelas atividades humanas, causando um impacto ambiental negativo, ou seja, uma alteração indesejável. Dessa maneira, a poluição está ligada à concentração, ou quantidade de resíduos presentes no ar, na água ou no solo. Para que se possa exercer o controle da poluição de acordo com a legislação ambiental, definem-se padrões e indicadores de qualidade do ar (concentrações de CO, NO_x, SO_x, Pb etc.), da água (concentração de O₂, fenóis e Hg, pH, temperatura etc.) e do solo (taxa de erosão etc.) que se deseja respeitar em um determinado ambiente.

Os efeitos detectados mais recentemente, como o efeito estufa e a redução da camada de ozônio, ainda não são bem conhecidos, mas podem trazer conseqüências que afetarão o clima e o equilíbrio do planeta como um todo. É importante um esforço conjunto e sem precedentes para que se possa conhecer esses efeitos e controlá-los de modo eficaz. Os efeitos globais têm



contribuído bastante para a sensibilização recente da sociedade sobre questões ambientais, merecendo destaque na mídia e na agenda de políticos e grupos ambientalistas em todo o planeta. Isso talvez possa ser explicado pela incerteza que os humanos passaram a experimentar em relação à própria sobrevivência da espécie e pela constatação de sua incapacidade de entender e controlar os processos e as transformações ambientais decorrentes de **suas** atividades. Até recentemente, acreditava-se que a inteligência e a tecnologia resolveriam qualquer problema e que não havia limites para o desenvolvimento da espécie e para a utilização de matéria e energia na busca de conforto e qualidade de vida.

*BRAGA, Benedito et alli. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005, 2a Ed, pp. 2-6.
(Texto adaptado)*

16. (IME – 2017)

O quarto parágrafo do texto apresenta o papel da Revolução Industrial e seu impacto no mundo. Sobre a explanação dos autores, podemos afirmar que

- a) há a apresentação de duas consequências discutidas pelos autores no que concerne ao impacto da tecnologia no mundo.
- b) a Revolução Industrial trouxe apenas benefícios para a humanidade, segundo os autores.
- c) “a população familiar de 25 pessoas” é apresentada pelos autores, como “fenômeno” que prejudica o próprio relacionamento familiar na medida em que os recursos naturais são explorados.
- d) o “fenômeno” citado pelos autores é a própria Revolução Industrial.
- e) cinco filhos por casal é a conclusão exposta e defendida como ideal para os casais durante a Revolução Industrial desde aquela época até os dias atuais, segundo as próprias palavras dos autores.

17. (IME – 2017)

Atente para os seguintes recursos coesivos usados no texto:

- QUE (linha 1);
- SEUS (linha 4);
- SUA (linha 8);
- SUA (linha 12);
- SUAS (linha 90);

Tais recursos recuperam, respectivamente, as palavras:

- a) planeta; astronave; degradação; tendência; processos.
- b) astronave; astronave; energia; sistema; humanos.
- c) planeta; passageiros; energia; tendência; transformações ambientais.
- d) astronave; astronave; energia; tendência; processos.



e) planeta; astronave; degradação; sistema; humanos.

Texto para as questões 18 e 19

Espaço e tempo

Tanto Aristóteles quanto Newton acreditavam no tempo absoluto. Isto é, acreditavam que se pode, sem qualquer ambiguidade, medir o intervalo de tempo entre dois eventos, e que o resultado será o mesmo em qualquer mensuração, desde que se use um relógio preciso. O tempo é independente e completamente separado do espaço. Isso é no que a maioria das pessoas acredita; é o consenso. Entretanto, tivemos que mudar nossas ideias sobre espaço e tempo. Ainda que nossas noções, aparentemente comuns, funcionem a contento quando lidamos com maçãs ou planetas, que se deslocam comparativamente mais devagar, não funcionam absolutamente para objetos que se movam à velocidade da luz, ou em velocidade próxima a ela. [...]

Entre 1887 e 1905 houve várias tentativas [...] de explicar o resultado de experimentos [...] com relação a objetos que se contraem e relógios que funcionam mais vagorosamente quando se movimentam através do éter. Entretanto, num famoso artigo, em 1905, um até então desconhecido funcionário público suíço, Albert Einstein, mostrou que o conceito de éter era desnecessário, uma vez que se estava querendo abandonar o de tempo absoluto. Ponto semelhante foi abordado poucas semanas depois por um proeminente matemático francês, Henri Poincaré. Os argumentos de Einstein eram mais próximos da Física do que os de Poincaré, que abordava o problema como se este fosse matemático. Einstein ficou com o crédito da nova teoria, mas Poincaré é lembrado por ter tido seu nome associado a uma parte importante dela.

O postulado fundamental da teoria da relatividade, como foi chamada, é que as leis científicas são as mesmas para todos os observadores em movimento livre, não importa qual seja sua velocidade. Isso era verdadeiro para as leis do movimento de Newton, mas agora a ideia abrangia também outras teorias e a velocidade da luz: todos os observadores encontram a mesma medida de velocidade da luz, não importa quão rápido estejam se movendo. Essa simples ideia tem algumas consequências notáveis: talvez a mais conhecida seja a equivalência de massa e energia, contida na famosa equação de Einstein $E=mc^2$ (onde E significa energia; m, massa e c, a velocidade da luz); e a lei que prevê que nada pode se deslocar com mais velocidade do que a própria luz. Por causa da equivalência entre energia e massa, a energia que um objeto tenha, devido a seu movimento, será acrescentada à sua massa. Em outras palavras, essa energia dificultará o aumento da velocidade desse objeto.

[...]

Uma outra consequência igualmente considerável da teoria da relatividade é a maneira com que ela revolucionou nossos conceitos de tempo e espaço. Na teoria de Newton, se uma vibração de luz é enviada de um lugar a outro, observadores diferentes deverão concordar quanto ao tempo gasto na trajetória (uma vez que o tempo é absoluto), mas nem sempre concordarão sobre a distância percorrida pela luz (uma vez que o espaço não é absoluto). Dado que a velocidade da luz é apenas a distância que ela percorre, dividida pelo tempo que leva para fazê-lo, diferentes observadores poderão atribuir diferentes velocidades à luz. Segundo a



teoria da relatividade, por outro lado, todos os observadores deverão concordar quanto à rapidez da trajetória da luz. Podem, entretanto, não concordar com a distância percorrida, tendo então, que discordar também quanto ao tempo gasto no evento. O tempo gasto é, no final das contas, apenas a velocidade da luz – sobre a qual os observadores concordam – multiplicada pela distância que a luz percorreu – sobre a qual eles não concordam. Em outras palavras, a teoria da relatividade sela o fim do conceito de tempo absoluto! Parece que cada observador pode obter sua própria medida de tempo, tal como registrada pelo seu relógio, e com a qual relógios idênticos, com diferentes observadores, não concordam necessariamente.

HAWKING, Stephen W. Uma breve história do tempo. São Paulo: Círculo do livro, 1988. p.30-33. (adaptado)

18. (IME – 2012)

O texto conclui que

- a) por mais que se estude sobre o tempo, ainda não se pode afirmar que o conceito de tempo absoluto está equivocado.
- b) o conceito de movimento e sua relação com a velocidade nos levam a entender a necessidade do éter nos estudos feitos por Einstein.
- c) a teoria da relatividade, publicada em 1905 por um até então desconhecido funcionário público chamado Einstein, prega uma série de equívocos somente hoje constatados pelos físicos.
- d) os estudos de Einstein, publicados em 1905, confirmam as ideias de Aristóteles e Newton sobre o conceito de tempo absoluto, isto é, o tempo é independente e completamente separado do espaço.
- e) a Física, depois de Einstein, aponta que o tempo é algo relativo, pois a medida de tempo depende do referencial adotado pelo observador.

19. (IME – 2011)

Em um dos trechos abaixo destacados, o vocábulo sublinhado pertence a distintas classes gramaticais. Assinale-o:

- a) O tempo é independente e completamente separado do espaço. Isso é no que a maioria das pessoas acredita; é o consenso. Entretanto, tivemos que mudar nossas ideias sobre espaço e tempo.”
- b) “Ponto semelhante foi abordado poucas semanas depois por um proeminente matemático francês, Henri Poincaré. Os argumentos de Einstein eram mais próximos da Física do que os de Poincaré, que abordava o problema como se este fosse matemático.”
- c) “mas agora a ideia abrangia também outras teorias e a velocidade da luz: todos os observadores encontram a mesma medida de velocidade da luz, não importa quão rápido estejam se movendo.”
- d) Por causa da equivalência entre energia e massa, a energia que um objeto tenha, devido a seu movimento, será acrescentada à sua massa.



- e) “**diferentes** observadores poderão atribuir **diferentes** velocidades à luz.

Texto para as questões 20 a 23

JOAQUIM DE SOUSA ANDRADE

O poeta e engenheiro Joaquim de Sousa Andrade nasceu em Alcântara, Maranhão, em 1833. De família abonada, viajou muito desde jovem, percorrendo inúmeros países europeus. Formou-se em Engenharia de Minas e em Letras pela Sorbonne. Em 1884, lançou a versão definitiva de seu **O Guesa**, obra radical e renovadora. Morreu abandonado e com fama de louco.

Considerado em sua época um escritor extravagante, Sousândrade, como preferia ser identificado, acaba reabilitado pela vanguarda paulistana (os concretistas) como um caso de "antecipação genial" da livre expressão modernista. Criador de uma linguagem dominada pela elipse, por orações reduzidas e fusões vocabulares, foge do discurso derramado dos românticos. Cosmopolita, o escritor deixou quadros curiosos como a descrição do Inferno de Wall Street, no qual vê o capitalismo como doença.

Sua obra mais perturbadora é *O Guesa*, poema em treze cantos, dos quais quatro ficaram inacabados. A base do poema é a lenda indígena do Guesa Errante. O personagem Guesa é uma criança roubada aos pais pelo deus do Sol e educado no templo da divindade até os 10 anos, sendo sacrificado aos 15 anos.

Na condição de poeta maldito, Sousândrade identifica seu destino pessoal com o do jovem índio. Porém, no plano histórico-social, o poeta vê no drama de Guesa o mesmo dos povos aborígenes da América, condenando as formas de opressão dos colonialistas e defendendo uma república utópica.

O Guesa (fragmento)

O sol ao pôr-do-sol (triste soslaio!)...o arroio
Em pedras estendido, em seus soluços
Desmaia o céu d'estrelas arenoso
E o lago anila seus lençóis d'espelho...
Era a Ilha do Sol, sempre florida
Ferrete-azul, o céu, brando o ar pureza
E as vias-lácteas sendas odorantes
Alvas, tão alvas!... Sonoros mares, a onda
d'esmeralda
Pelo areal rolando luminosa...
As velas todas-chamas aclaram todo o ar.

GONZAGA, S. *Literatura Brasileira*. Disp. em: <<http://www.educatererra.terra.com.br>> (Texto adaptado). Acesso em: 14 jun. 2010.

20. (IME – 2010)

Dos versos de **O Guesa** é correto afirmar que



- a) as imagens descrevem a natureza de maneira idealizada e ufanista.
- b) os versos ilustram uma poesia cujo tom é irônico, em linguagem direta e simples.
- c) as imagens expressam o desejo do eu lírico de fugir da realidade e ir em direção ao seu passado.
- d) o eu lírico expressa algo melancólico por meio de evocação de imagens e de uma linguagem rebuscada.
- e) o eu lírico associa a natureza à dor de existir.

21. (IME – 2010)

Assinale a alternativa correta em relação aos versos transcritos de **O Guesa**.

- a) O excerto descreve um momento do dia com precisão e objetividade.
- b) O excerto aponta para um retrato de algo já passado e isso pode ser constatado no 5o verso.
- c) O excerto compara a natureza em todo seu esplendor, antes da nociva ação humana, à natureza aviltada dos tempos modernos.
- d) O eu lírico propõe, no excerto, que os homens se integrem à natureza e parem de aviltá-la.
- e) O eu lírico expressa saudosismo e pessimismo no trecho transcrito.

22. (IME – 2010)

Em qual das opções abaixo todas as palavras remetem ao mesmo campo semântico?

- a) sol, estrelas, aclaram, luminosa, soslaio.
- b) sol, aclaram, luminosa, alvas, arroio.
- c) sol, céu, todas-chamas, aclaram, brando.
- d) sol, pôr-do-sol, estrelas, alvas, sendas.
- e) vias-lácteas, todas-chamas, aclaram, alvas, luminosa.

23. (IME – 2010)

Qual dos versos abaixo destacado ilustra com propriedade a afirmação da crítica de que a linguagem do engenheiro e poeta Sousa Andrade é “dominada pela elipse e pelas fusões vocabulares”?

- a) E o lago anila seus lençóis d’espelho... (verso 4)
- b) Era a Ilha do Sol, sempre florida (verso 5)
- c) Ferrete-azul, o céu, brando o ar pureza (verso 6)
- d) Pelo areal rolando luminosa... (verso 10)
- e) As velas todas-chamas aclaram todo o ar. (verso 11)



Referências

Ícones feitos por Freepik, disponíveis em www.flaticon.com

Considerações finais

Querido aluno,

Chegamos ao fim do nosso curso de Gramática e Interpretação de Texto!

Espero que tenha sido proveitoso para você e que ajude você na hora da sua prova e desse momento tão importante.

Mesmo que já não tenhamos mais aulas juntos, **pode me procurar sempre que for preciso**. Ficarei muito feliz em ajudar sempre que for possível!

Qualquer dúvida estou à disposição no fórum, e-mail ou Instagram!

Boa prova e bons estudos!

Prof.^a Celina Gil



/professora.celina.gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil

Versão	Data	Modificações
1	31/10/2019	Primeira versão do texto.



